

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
ANO XXXII N.º 1513
EUR 0.50 (IVA incluído)

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADA GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

JOSÉ MOTA FAZ O BALANÇO DE 2007 E PERSPECTIVA 2008

"2007 foi um bom ano"



"Uma grande ou média superfície pode ser benéfica para o concelho"

"Uma boa parte da oposição não leu a Carta Educativa do concelho de Espinho"

"A professora Graça Guedes tem, de uma forma incondicional, todo o meu apoio"

"Não me passa pela cabeça outra coisa que não seja a criação de uma Divisão da PSP em Espinho"

DESPORTO - VOLEIBOL

Sporting de Espinho participa e vence Torneio Internacional de Almelo (Holanda)



CULTURA

Academia de Música apresentou ciclo de espectáculos para 2008 no Auditório de Espinho



DECISÕES E SOLUÇÕES
CONSULTORES FINANCEIROS

Se os bancos não falam a sua língua, poupe tempo e dinheiro, fale connosco. **Somos especialistas em financiamentos.**

Crédito Habitação | Crédito Pessoal | Crédito Automóvel | Crédito Consolidado | Leasing e Renting
Cartões de Crédito | Seguros | Aplicações Financeiras | Financiamentos a Empresas

Para mais informações contactar:
Tel.: 227 347 043
e-mail: espino@decisoesesolucoes.com

Rua 22, nº 509
4500-273 Espinho

Traçamos futuros...



Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.engrenagem.net

ECOS DA MARE**Bem-vindo 2008!**

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, na entrevista que concede ao MV neste início de 2008, considera, em jeito de balanço, o ano de 2007 como ano bom para o concelho. É certo que no ano que há dias terminou vimos alguns projectos (finalmente) avançar. No entanto, 2007 foi também um ano em que se confirmaram algumas indefinições no que ao concelho de Espinho e mais concretamente a algumas obras diz respeito. Em primeiro lugar, e depois de uma grande expectativa criada ainda não foi em 2007 que vimos arrancar, no terreno, o Pólo Desportivo do Sporting de Espinho. A primeira pedra foi lançada, as terraplanagens foram feitas em 2006 mas o que é certo é que os alicerces teimam em não serem visíveis e a cada dia que passa o clube mais representativo do concelho e da região continua, quer a nível profissional quer a nível da formação a desenvolver a prática desportiva em condições em nada coincidentes com as actuais exigências.

O ano de 2007 foi igualmente um ano que fez com que as obras do enterramento da linha-férrea avançassem a uma velocidade de cruzeiro e fez com que a primeira fase da empreitada ficasse praticamente concluída arrastando para 2008 a possibilidade da concretização da passagem em túnel do comboio. O lançamento do concurso internacional de ideias para a utilização a dar pelo espaço liberto à superfície prometeu ser um dos temas que animou a actividade política no concelho de Espinho mas a apresentação das ideias e o implementar das mesmas no terreno será, com toda a certeza, um tema que muita finta e discussão vai fazer rolar neste ano de 2008.

Ainda não foi em 2007 que a Câmara Municipal de Espinho conseguiu colocar um ponto final nas obras de remodelação da antiga Fábrica de Conservas "Brandão Gomes". Denominado como futuro Fórum de Arte e Cultura de Espinho o edifício que em tempos foi uma âncora para o desenvolvimento industrial do concelho teima em não ficar pronto e as indecisões relativamente à utilização a dar a tão grande edifício começam a acentuar-se no seio e na mente de quem dirige os destinos do concelho de Espinho. Um museu? Um Pólo da Universidade de Aveiro ou de uma outra qualquer instituição de ensino superior das redondezas? Um espaço polivalente para algumas instituições do concelho? Uma escola de animação? Uma escola de arquitectura? Bom... muito se tem especulado sobre qual será a efectiva utilização futura do espaço. José Mota considera a obra como um motor para o desenvolvimento da zona. A ver vamos se é mesmo assim ou se as (constantes) indefinições transformam um local como (mais uma) barreira separatória do local em relação ao restante concelho.

Ainda não foi em 2007 que os espinhenses viram o local onde decorre a feira semanal ser alvo de uma (há muito

03/01/2008



JOSE MOTA FAZ O BALANÇO DE 2007 E PERSPECTIVA 2008
"2007 foi um bom ano"



"Uma grande ou média superfície pode ser benéfica para o concelho"
 "Uma boa parte da operação não tem e Carla Educativa do concelho de Espinho"
 "A professora Graça Mendes tem, de uma forma inovadora, todo o meu apoio"
 "Não me passa pela cabeça entrar para o partido de uma divisão do PSP em Espinho"

DESporto - VOLEIBOL
 Sporting de Espinho participa e vence Torneio Internacional de Almelo (Holanda)



CULTURA
 Academia de Música apresentou ciclo de espectáculos para 2008 no Auditório de Espinho

DECISÕES E SOLUÇÕES
 CONSULTORES FINANCEIROS

Se os bancos não fazem a sua dívida, poupe tempo e dinheiro, fale conosco. Somos especialistas em financiamentos.

Para mais informações contactar:
 Tel.: 227 347 663
 e-mail: espinho@dechoesolucoes.com

Rua 22, nº 509
 4500-273 Espinho

Tragamos futuros...

Engrenagem

2,4 Espinho - Rua 22, 2º e 3º Andares - 4500-273 Espinho
 Tel.: 22 73 82145 - Fax: 22 73 29861 - geral@engrenagem.pt

necessária) intervenção de fundo. O orçamento e o plano de actividades da edilidade espinhense prevê que tal aconteça em 2008. A ver vamos.

No entanto, nem tudo em 2007 se pautou por indefinições. A Pousada da Juventude, uma obra há muito desejada e um processo altamente atribulado viu no final do ano luz verde e com pompa e circunstância e com a presença de Pedro Silva Pereira os espinhenses aplaudiram esta obra. Espera-se que o equipamento traga mais visitantes a Espinho e que Espinho saiba aproveitar a presença deste equipamento para reestruturar os acessos aquele que será o futuro parque da cidade, quer ao nível dos pavimentos (ruas e passeios) quer ao nível (fundamentalmente) da limpeza dos terrenos nas imediações e consiga de uma vez por todas dotar a zona de uma iluminação atractiva e capaz de transmitir segurança a quem na zona circula.

Depois de uns bons anos a discutir e a reivindicar o uma

nova Biblioteca Municipal eis que em 2007 IPLB, Câmara Municipal de Espinho e o arquitecto conseguiram reunir todo o processo como manda a Lei e em pleno Parque João de Deus o equipamento (a par do Estádio) mais desejado pelos espinhenses na última década iniciou-se.

O ano que agora começa promete ser um ano de viragem, um ano de transição. Já em 2009 teremos pela frente um novo ciclo eleitoral. Legislativas e Autárquicas prometem animar 2009 e o ano de 2008 em termos de gestão governamental e autárquico, por muito que os seus responsáveis não o assumam, será para limar arestas para que em 2009 se proceda ao avanço e conclusão de obras e projectos emblemáticos por forma a que o eleitorado na hora da votação se lembre das inaugurações ou do anúncio desta ou daquela adjudicação. Que assim seja, mais importante do que o partido A ou B, na minha opinião é fundamental que os espinhenses, independentemente da altura, possam beneficiar do maior número de equipamentos e de valências.

No capítulo desportivo o ano de 2008 avizinha-se como um ano difícil. No futebol, o Sporting de Espinho vê a cada semana que passa a Oliveirense galgar terreno na liderança da pauta classificativa. A ver vamos se o reforço da equipa agora em Janeiro permite que o rumos dos acontecimentos de inverta e que os "tigres" consigam voltar esta temporada aos campeonatos profissionais. No hóquei em patins, com grande dificuldades a Académica de Espinho tem a difícil tarefa de tentar a manutenção entre os grandes do hóquei patinado português. Os "mochos" já deram provas que têm valor e crença e em 2008 o lema "até ao lavar dos cestos é vindima" vai ser levado à riscas pela formação orientada por Paulo Freitas. Finalmente, e ainda no desporto, uma palavra para o voleibol. Todos os espinhenses esperam que 2008 seja, para o Sporting de Espinho, o ano do tri. Com uma equipa recheada de grandes valores individuais a equipa agora treinada por Miguel Maia assume-se como o mais sério candidato à conquista do ceptro. Seria bonito a conquista do tri como despedida dos "tigres" do velho pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Relativamente à Académica de Espinho, sob a batuta de Nuno Soares os objectivos traçados para esta época (a manutenção) estão alcançados e o que vier em 2008 é bom. Sem pressão e com motivação os espinhenses esperam uma gracinha desta formação academista entre os grandes do voleibol nacional.

Nesta primeira edição do MV de 2008 a equipa que semanalmente faz o Maré Viva deseja a todos os leitores, anunciantes e espinhenses em geral um Bom Ano de 2008. Nós estaremos cá para levar até si o que, semanalmente se passa (ou não) no concelho de Espinho.

JOÃO LIMAS

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.
 Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
 Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

RESTAURANTE SNACK-BAR
concha & mar
 MARISQUEIRA CAFÉ
 Gerência de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
 BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
 - SOLICITADORES -
 Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
 Telef. 227340584 - ESPINHO

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
 REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Elisa Silva e Filipa C. Reis,
 COLABORADORES | Adérito Santos, Armando Bouçon, Carlos Luís Gato e Nuno Esteves.
 PUBLICIDADE | Eduardo Dias
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 E-mail: mare.viva@iol.pt | agenda.mareviva@gmail.com
 SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
 PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
 TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
 NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
 DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

ALBUQUERQUE PINHO
 FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
 Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
 4500 ESPINHO

GABIJÓIAS

OURIVESARIA * JOALHARIA * RELOJOARIA
 REPRESENTANTE DAS MELHORES MARCAS
 DE PRATAS ITALIANAS

RUA 62 N.º 52 - 4500-363 ESPINHO - TELEF. 22 732 8101

RESTAURANTE MARRETA
 de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
 Cataplanas de Tamboril
 Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
 4500 ESPINHO * PORTUGAL

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE
 Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

NO AUDITÓRIO DA ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Nova programação para 2008

O mês de Março de 2007 foi o mês que marcou o início da actividade regular do auditório da Academia de Música de Espinho. Assim, em Março de 2008, vai completar-se um ano de programação deste novo espaço cultural da cidade de Espinho e vai chegar também ao fim, o compromisso financeiro que o Programa Operacional da Cultura e a Academia de Música de Espinho, subscreveram, para em conjunto garantirem a apresentação de uma variada apresentação de uma programação regular durante este primeiro ano de funcionamento do auditório.

Elisa Silva

O auditório da Academia de Música de Espinho está de parabéns e está bem e recomenda-se. O mês de Março de 2007 marcou o arranque do início da actividade do auditório espinhense. Agora, em Março de 2008, vai completar-se um ano de programação deste bonito e moderno espaço funcional e cultural da cidade de Espinho. Ao mesmo tempo, termina também o compromisso financeiro que o Programa Operacional da Cultura e a Academia de Música de Espinho subscreveram, para conjuntamente garantirem a apresentação de uma programação regular durante o primeiro ano de actividade do auditório. Foram desde iniciativas de acolhimento, produções próprias, desafios lançados e conseguidos de co-produções com várias entidades locais e culturais, exposições e registo de gravações. Assim, foi possível apresentar no auditório principal, seis dezenas de espectáculos, que abrangeram diversas áreas da expressão artística, mas também receber uma grande adesão de públicos diversificados, generosos, atentos e informados, o que leva a direcção da Academia de Música de Espinho, a insistir e persistir na consolidação deste projecto artístico e cultural e parece já ter conquistado um lugar de relevo no contexto da actividade cultural local, regional e até mesmo nacional. Este tem sido também um projecto muito apreciado pelos intérpretes que nele têm vindo a participar. Portanto, a esperança em continuar a realizar um trabalho melhor é muita e a direcção da Academia de Música de Espinho, assim anseia, até porque "em Março, começa sempre uma nova Primavera".

Agenda futura do Auditório da Academia de Música de Espinho

No próximo dia 4 de Janeiro (sexta-feira), pelas 21h30, irá actuar a Orquestra Clássica de Espinho (OCE), sob a direcção de Pedro Neves. Não é certamente um programa típico de "Concerto Ano Novo", mas o repertório trazido pela OCE para este concerto, é muito festivo e aborda a temática do circo, da fanfara e da valsa pela escrita de Shostakovich, Stravinsky, Strauss entre outros.

No dia 12 de Janeiro (sábado), às 21h30, é a vez de subir ao palco, a Companhia Gilles Verièpe (França) – zoet, Gilles Verièpe – coreografia. Zoet significa doce em flamengo e é uma peça cheia de espontaneidade, na qual estão integrados cinco intérpretes masculinos que lançam um convite à descoberta de uma dança energética, onde



Tal como em 2007 o Auditório de Espinho promete ter muita qualidade no palco

AUDITÓRIO DA ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Outros espectáculos

- 3 de Fevereiro – 18h – Orquestra Académica Metropolitana – maestro Jean Marc Brufin (já dirigiu a OCE)
- 8 e 9 de Fevereiro – 21h30 – Hans Hof Ensemble SOIL (Holanda – Dança)
- Performa Ensemble – 12 de Fevereiro – 18h30
- Jaime Mota (piano)/ Dora Rodrigues (soprano)/Luís Carvalho (clarinete). Além das canções alemãs de Sphor, há uma obra de Schuster (o pastor dos rochedos), que mostra o génio do seu autor – 15 de Fevereiro – 21h30
- Diálogos (Rita Crespo – soprano, Mário Redondo – barítono, Rui Pinheiro – piano, José Manuel Brandão – piano) – 16 de Fevereiro – 21h30
- Quarteto de cordas de Matosinhos – 22 de Fevereiro – 21h30
- Teatro Circulando – Quarto Interior – 26 de Fevereiro – 21h30
- Sérgio Godinho – 29 de Fevereiro – 21h30
- Drumming GP – timbilas Moçambicanas – 7 de Março – 21h30
- Savina Yannatou & Primavera en Salonico – 8 de Março – 21h30
- Dança – Thomas Lebrun/Ge Illico (França) – 15 de Março – 21h30
- Teatro – Café Chinez – António Paiva, concepção e direcção artística – 28 e 29 de Março – 21h30

EXPOSIÇÕES

- Exposição de Escultura – de João Castro Silva – 19 de Janeiro a 28 de Fevereiro – entrada livre de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h.
- Exposição de fotografia – Palco d' imagens – de Mário Cales – de 7 de Março a 31 de Julho – entrada livre de segunda a sexta-feira- das 9h às 19h.

coabitam saltos e quedas, o corpo a corpo, a lentidão, a precisão e a vivacidade. Gilles Verièpe aborda ainda a sensação íntima que provoca a aproximação a coisas que nos são queridas. O que lhes interessa é o entusiasmo sentido e o mundo da felicidade e da alegria, onde tudo é permitido. Esta peça é musicada pela 7ª sinfonia de Beethoven.

No dia 18 de Janeiro (sexta-feira), pelas 21h30, actua o Drumming GP – Steel Drumming toca José Afonso. Este mais recente programa do Drumming GP nasce com o intuito de prestar um tributo a uma das figuras mais influentes da música e da cultura portuguesas e que é José Afonso. As suas canções surgem aqui com novos arranjos da autoria dos elementos do grupo mas também de reconhecidos músicos portugueses tais como Pedro Monteiro, Mário Laginha ou ainda Bernardo Sasseti. Ainda uma voz presta uma homenagem ao cantor da revolução, é a de Miguel Guedes dos Blind Zero.

Bruno Graça mais o Quarteto de Cordas de Matosinhos deslocam-se até ao auditório no dia 19 de Janeiro (sábado), onde às 21h30, actuam. Para quem gosta ou quer conhecer a sonoridade quente e envolvente do clarinete, não deve perder a oportunidade nas duas obras mais emblemáticas escritas para o instrumento. A natureza e a espontaneidade de Mozart em confronto com a poesia e o lirismo de Brahms, trazido a palco pelo clarinetista Bruno Graça e o promissor Quarteto de Cordas de Matosinhos.

No dia 25 de Janeiro (sexta-feira), às 21h30, entra em acção Perry Blake, que assim regressa a Portugal para um concerto em que apresentará o seu mais recente álbum de originais, Canyon Songs, o sexto disco de uma carreira recheada de grandes discos. Neste novo registo, o irlandês abraça o country, que é um género musical que sempre apreciou, mas ao mesmo tempo, explora a música como um espaço aberto e outros novos territórios. O cantautor irlandês irá certamente abordar também algumas canções referentes aos seus discos anteriores.

A 26 de Janeiro (sábado), pelas 21h30, actua Constantin Sandu, um pianista luso-romeno, que vai trazer um programa de música dos séculos XVIII e XX (primeira metade). Com sólida formação e premiado em vários concursos internacionais, gravou ainda vários CD'S e desenvolveu entre nós uma intensa actividade pedagógica. Esta é assim uma oportunidade para ouvir um pianista completo e com rara sensibilidade em obras de C.P.E. Bach, Mozart, Debussy, Silvestri ou Prokofiev.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Orçamento para 2008 aprovado

Apesar das críticas que surgiram das bancadas que representam os partidos da oposição o Orçamento e o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Espinho para o ano de 2008 foi aprovado por maioria com o voto de qualidade de Graça Guedes. A oposição em bloco votou contra acusando que este documento não trás nada de novo para o concelho de Espinho, no entanto, do lado da Câmara Municipal de Espinho a expectativa na conclusão e arranque de alguns projectos está elevada e Rolando de Sousa assume que a situação financeira da edilidade espinhense, tendo em conta a conjuntura, é aceitável.

João Limas

Tal como aconteceu em reunião de Câmara o Orçamento da Câmara Municipal de Espinho para 2008, na Assembleia Municipal, foi aprovado apesar dos votos contra de toda a oposição.

O documento apresentado pelo executivo socialista à assembleia municipal, no entender de Rolando de Sousa "é um orçamento de contenção que espelha o espectro da economia nacional e local. Julgo que se trata de um orçamento equilibrado e que leva em linha de conta as receitas e despesas por forma a que consigamos cumprir com os nossos compromissos".

A maioria socialista do executivo da Câmara Municipal de Espinho considera que "iniciar-se-á, provavelmente, em 2008 um novo ciclo de Investimento. Quiçá o último, o qual temos de aproveitar para de forma sustentada encontrarmos o equilíbrio que nos permita dar o salto qualitativo que, inequivocamente, Espinho e as suas populações merecem".

Relativamente às Grandes Opções do Plano de actividades para o ano de 2008 a Câmara Municipal de Espinho e o seu executivo apresentaram as suas prioridades. Em documento distribuído aos vogais da Assembleia Municipal de Espinho a equipa liderada por José Mota pretende levar a efei-



A oposição considerou o Orçamento e o Plano de Actividades para 2008 documentos pouco ambiciosos e "mais do mesmo"

to "a construção dos centros escolares em todas as freguesias do município decorrente da carta educativa recentemente aprovada", pretende construir "os centros de actividade nos bairros sociais de Anta e Para-

mos" quer a conclusão da "via de ligação entre o IC24 e a Rua Professor Dias Afonso e a rotunda da Ponte de Anta" e quer a implementação de "projectos amigos do ambiente" dos quais destaca "o da eficiência Energética -

regulação de fluxo luminoso, o da adaptação Energética dos Edifícios Municipais, e a participação no plano de melhoria de qualidade do ar na região norte".

Em dia de apresentação do orçamento e plano

de actividades para 2008 à assembleia municipal o executivo de José Mota referiu-se ainda ao Parque Urbano de Espinho "cujo estudo conceptual foi contratualizado com a Universidade Técnica de Lisboa e que

brevemente será entregue à Câmara Municipal, e o Castro de Ovil cujo projecto está concluído e apenas aguarda a possibilidade de financiamento. Com este projecto pretendemos desenvolver um programa de valo-



A reabilitação do espaço libertado à superfície pelo enterramento da linha-férrea é um dos grandes projectos da câmara municipal para 2008

rização e musealização dos achados arqueológicos, correspondemos ao desejo da comunidade em preservar o seu património e a sua memória colectiva".

A Câmara Municipal de Espinho pretende em 2008 "ter finalmente terminada a empreitada do rebaixamento da via-férrea no Município de Espinho. O finalizar desta empreitada significa que os comboios passam a circular em túnel no centro da cidade. Seguir-se-á o que para nós, espinhenses, é o mais importante: a implementação do projecto da Requalificação Urbana. Todos nós temos fundadas esperanças que o resultado final constituirá uma mais valia para a qualidade de vida dos que aqui vivem e que se transforme num pólo de atratividade de novos públicos".

Sobre aquilo que será o exercício de 2008 o executivo de José Mota garante que o mesmo será "naturalmente caracterizado pelos trabalhos de elaboração de projectos e apresentação de candidaturas para a apro-

vação a fundos comunitários. Esperam-nos duras tarefas às quais procuraremos corresponder com dedicação e empenho".

A edilidade espinhense espera ainda responder "a estes desafios com a convicção da necessidade de atingirmos uma situação que aponte para o equilíbrio e não comprometa as gerações vindouras".

A oposição da Assembleia Municipal de Espinho não poupou críticas ao documento apresentado pelo executivo da câmara municipal. Do lado do Bloco de Esquerda, o vogal António Regedor entende que "num período de contenção a nível nacional seria lógico, a nível local, seria lógico que nos fosse apresentado um orçamento de contenção, no entanto, este orçamento, não é apenas um orçamento de contenção, é um orçamento que não tem capacidade de projecção. É um orçamento que contempla alguns, muitos, projectos que vêm de anos anteriores, de orçamentos anteriores. Continuam, de uma forma inde-

finida, contemplados neste orçamento alguns projectos que vêm de anos anteriores como são exemplos os projectos dos apoios à Pesca Artesanal e a reabilitação do Parque João de Deus".

Ricardo Sousa, líder da bancada do PSD descreveu o orçamento apresentado como sendo "um orçamento de conclusão. É um orçamento que contempla a conclusão de alguns projectos há muito iniciados, há muito anunciados. É um orçamento que traduz a inoperância da Câmara Municipal de Espinho. A câmara mais não faz do que apresentar um orçamento que contempla alguns projectos antigos".

Ainda do lado da bancada social-democrata, o vogal Vicente Pinto entende que se "vê mais um orçamento que prevê para 2009 a conclu-

são de alguns projectos com o objectivo eleitoralista. É um prolongar do programa eleitoral. É inaceitável".

O PCP, pela voz do vogal Alexandre Silva, refere que "por muito que custe ouvir ao Partido Socialista, este orçamento é mais do mesmo. Isto é, temos neste orçamento alguns projectos consagrados que anos após ano se arrastam. Também é, do ponto de vista do PCP, lamentável que num período de contenção, as horas extraordinárias, possam aumentar as verbas pagas. Curioso, também num pe-

riodo de contenção, que a verba para acessórias esteja, de ano após ano, a aumentar".

Simplicio Guimarães, vogal do CDS-PP, considera que "tal como se passa um pouco pelo país, os contribuintes de Espinho não vêem investimento face aos impostos que pagam".

Do lado da bancada do Partido Socialista o vogal José Salvador defendeu o documento apresentado pelo executivo da câmara municipal dizendo que "é um orçamento que espelha a responsabilidade do nosso executivo. Só pessoas que andam à procura de um voto fácil é que têm um discurso como o que a oposição aqui tem".

Perante as críticas que surgiram das bancadas dos partidos que representam a oposição o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Rolando de Sousa adiantou que "por vezes dá a sensação que os srs.vogais não sabem como funcionam os órgãos autárquicos, nomeadamente ao nível do financiamento. Todas as obras e projectos que lançamos têm que ser enquadrados nas possíveis formas de financiamento. Enquanto não tivermos as obras aprovadas, ao nível do financiamento, não as podemos colocar nos orçamentos. Tendo em conta a actual conjuntura económica nacional julgo que a situação financeira da Câmara Municipal de Espinho é aceitável".

Na hora da votação toda a oposição e o representante da Junta de Freguesia de Espinho votaram contra o documento. As juntas de Anta, Silvalde, Paramos e Guetim votaram ao lado da bancada do PS e da mesa, viabilizando o documento.

GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2008

	Plano Plurianual de Investimento	Plano de Actividades	Grandes Opções do Plano
EDUCAÇÃO	3,492,470.00 €	672,830.00 €	4,165,300.00 €
PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA	2,574,490.00 €	687,310.00 €	3,261,800.00 €
TEMPOS LIVRES E DESPORTO	3,275,680.00 €	816,810.00 €	4,092,800.00 €
ACÇÃO SOCIAL	397,960.00 €	1,954,200.00 €	2,352,160.00 €
HABITAÇÃO	767,320.00 €		767,320.00 €
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO	140,100.00 €		140,100.00 €
AMBIENTE	528,110.00 €		528,110.00 €
SANEAMENTO BÁSICO E HIGIENE PÚBLICA	1,502,930.00 €	400,798.00 €	1,903,728.00 €
EQUIPAMENTO RURAL E URBANO	63,500.00 €		63,500.00 €
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABSTECIMENTO PÚBLICO	942,680.00 €	806,352.00 €	1,749,032.00 €
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	728,550.00 €		728,550.00 €
REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS URBANAS	3,387,130.00 €		3,387,130.00 €
ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS	988,880.00 €	17,800.00 €	1,006,680.00 €
DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS		205,550.00 €	205,550.00 €
TOTAL GERAL	18,789,800.00 €	5,561,650.00 €	24,351,760.00 €

TRANSFERÊNCIAS PARA AS FREGUESIAS

FREGUESIAS	CORRENTE	CAPITAL	TOTAL
ANTA	3,818.18 €	37,115.00 €	40,933.18 €
ESPINHO	4,666.67 €	12,835.00 €	17,501.67 €
GUETIM	848.48 €	81,370.00 €	82,218.48 €
PARAMOS	1,667.97 €	37,115.00 €	38,811.97 €
SILVALDE	2,969.70 €	37,115.00 €	40,084.70 €
TOTAL	13,971.00 €	205,550.00 €	219,550.00 €

2008 aprovado

atividades da Câmara Municipal de Espinho para o ano de 2008 foi aprovado por maioria com o voto de qualidade de João de Espinho, no entanto, do lado da Câmara Municipal de Espinho a expectativa na conclusão e arranque de alguns trabalhos da edilidade espinhense, tendo em conta a conjuntura, é aceitável.



DR

A reabilitação do espaço libertado à superfície pelo enterramento da linha-férrea é um dos grandes projectos da câmara municipal para 2008

rização e musealização dos achados arqueológicos, correspondemos ao desejo da comunidade em preservar o seu património e a sua memória colectiva".

A Câmara Municipal de Espinho pretende em 2008 "ter finalmente terminada a empreitada do rebaixamento da via-férrea no Município de Espinho. O finalizar desta empreitada significa que os comboios passam a circular em túnel no centro da cidade. Seguir-se-á o que para nós, espinhenses, é o mais importante: a implementação do projecto da Requalificação Urbana. Todos nós temos fundadas esperanças que o resultado final constituirá uma mais valia para a qualidade de vida dos que aqui vivem e que se transforme num pólo de atractividade de novos públicos".

Sobre aquilo que será o exercício de 2008 o executivo de José Mota garante que o mesmo será "naturalmente caracterizado pelos trabalhos de elaboração de projectos e apresentação de candidaturas para a apro-

vação a fundos comunitários. Esperam-nos duras tarefas às quais procuraremos corresponder com dedicação e empenho".

A edilidade espinhense espera ainda responder "a estes desafios com a convicção da necessidade de atingirmos uma situação que aponte para o equilíbrio e não comprometa as gerações vindouras".

A oposição da Assembleia Municipal de Espinho não poupou críticas ao documento apresentado pelo executivo da câmara municipal. Do lado do Bloco de Esquerda, o vogal António Regedor entende que "num período de contenção a nível nacional seria lógico, a nível local, seria lógico que nos fosse apresentado um orçamento de contenção, no entanto, este orçamento, não é apenas um orçamento de contenção, é um orçamento que não tem capacidade de projecção. É um orçamento que contempla alguns, muitos, projectos que vêm de anos anteriores, de orçamentos anteriores. Continuam, de uma forma inde-

Oposição contra documento apresentado

finida, contemplados neste orçamento alguns projectos que vêm de anos anteriores como são exemplos os projectos dos apoios à Pesca Artesanal e a reabilitação do Parque João de Deus".

Ricardo Sousa, líder da bancada do PSD descreveu o orçamento apresentado como sendo "um orçamento de conclusão. É um orçamento que contempla a conclusão de alguns projectos há muito iniciados, há muito anunciados. É um orçamento que traduz a inoperância da Câmara Municipal de Espinho. A câmara mais não faz do que apresentar um orçamento que contempla alguns projectos antigos".

Ainda do lado da bancada social-democrata, o vogal Vicente Pinto entende que se "vê mais um orçamento que prevê para 2009 a conclu-

são de alguns projectos com o objectivo eleitoralista. É um prolongar do programa eleitoral. É inaceitável".

O PCP, pela voz do vogal Alexandre Silva, refere que "por muito que custe ouvir ao Partido Socialista, este orçamento é mais do mesmo. Isto é, temos neste orçamento alguns projectos consagrados que anos após ano se arrastam. Também é, do ponto de vista do PCP, lamentável que num período de contenção, as horas extraordinárias, possam aumentar as verbas pagas. Curioso, também num pe-

ríodo de contenção, que a verba para acessórias esteja, de ano após ano, a aumentar".

Simplicio Guimarães, vogal do CDS-PP, considera que "tal como se passa um pouco pelo país, os contribuintes de Espinho não vêem investimento face aos impostos que pagam".

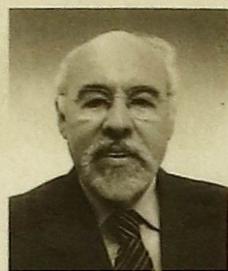
Do lado da bancada do Partido Socialista o vogal José Salvador defendeu o documento apresentado pelo executivo da câmara municipal dizendo que "é um orçamento que espelha a responsabilidade do nosso executivo. Só pessoas que andam à procura de um voto fácil é que têm um discurso como o que a oposição aqui tem".

Perante as críticas que surgiram das bancadas dos partidos que representam a oposição o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Rolando de Sousa adiantou que "por vezes dá a sensação que os srs.vogais não sabem como funcionam os órgãos autárquicos, nomeadamente ao nível do financiamento. Todas as obras e projectos que lançamos têm que ser enquadrados nas possíveis formas de financiamento. Enquanto não tivermos as obras aprovadas, ao nível do financiamento, não as podemos colocar nos orçamentos. Tendo em conta a actual conjuntura económica nacional julgo que a situação financeira da Câmara Municipal de Espinho é aceitável".

Na hora da votação toda a oposição e o representante da Junta de Freguesia de Espinho votaram contra o documento. As juntas de Anta, Silvalde, Paramos e Guetim votaram ao lado da bancada do PS e da mesa, viabilizando o documento.

TRANSFERÊNCIAS PARA AS FREGUESIAS

FREGUESIAS	CORRENTE	CAPITAL	TOTAL
ANTA	3,818.18 €	37,115.00 €	40,933.18 €
ESPINHO	4,666.67 €	12,835.00 €	17,501.67 €
GUETIM	848.48 €	81,370.00 €	82,218.48 €
PARAMOS	1,667.97 €	37,115.00 €	38,811.97 €
SILVALDE	2,969.70 €	37,115.00 €	40,084.70 €
TOTAL	13,971.00 €	205,550.00 €	219,550.00 €

CRÓNICA

Adérito Santos

Tabela de preços "Socratiana 2008"

"As minhas esperanças não podem mudar de nome" - WILLIAM WORDSWORTH

Época e tradição, a partilha de sentimentos, afectos, solidariedade, amizade e, como a economia também conta, os votos de «ano novo próspero».

Mas, não se distraiam, pois se, não é vice-presidente de um banco privado ou gestor de empresa pública (uma boa reforma á espera), convirá reflectir sobre as causas e consequências do cabaz de compras 2008, que nos é oferecido por Sócrates e seus colaboradores.

Principalmente, a dona de casa que, todos os dias, tem que colocar algo na mesa para alimentara família, deverá dedicar muita atenção á sua bolsa, tendo em conta as consequências provocadas pelo conjuntural «cabaz socratiano. Ano novo, vida nova, isso é que se irá ver depois.

Atentem só, quanto será penalizante esta tabela de preços, oferecida por um governo que se diz socialista.

Taxas moderadoras	+ 2,1 %	Para quem diz que a qualidade da Saúde vai melhorar...
TC Cabo	+ 2,2 %	Aqui, somar ainda a taxa obrigatória da RTP...
Telefone e Gás	+ 3,6 %	E dizem que, a concorrência, irá beneficiar o utilizador...
Água	+ 2,1 %	Estão a fazer disto uma receita para as câmaras municipais ...
Electricidade	+ 2,9 %	Isto, ainda é só para já, pois o que nos espera é muito pior ...
Transportes Públicos	+ 3,9 %	Parece pouco, mas para quem não tem pais ricos ou não é gestor de empresa pública...
Propinas	+ 2,1 %	Sempre a subir, mas os jovens continuam sem ter saídas profissionais...
Combustível, Cinemas, Pão	+ 30 %	Isto é que vai um «socialismo» ...
Telemóveis, Tabaco	+ 10 %	Pois claro, quem tem vícios terá de os pagar e o Governo não perdoa...
Serviço Nacional de Saúde	Sem preços (*)	Quando a prepotente acção do Sr. Ministro da Saúde, fecha urgências, SAP's, maternidades, não é possível ter preços

(*)

- Saberá o Sr. Ministro da Saúde dizer quanto custa uma vida, que desaparece, quando o INEM não chega a tempo ou não traz os técnicos adequados na ambulância?

- Sr. Ministro da Saúde, sabe quanto custa uma vida que desaparece, quando um sinistrado chega a uma urgência superlotada de hospital e, sendo obrigado a esperar longas horas numa maca, num corredor, sem assistência e não convenientemente atendido, acaba por morrer (em casa ou nesse mesmo no corredor do hospital)?

- Sr. Ministro da Saúde, sabe quanto custa a um idoso sem possibilidades financeiras, ter de deslocar-se meia centena de quilómetros para ir a uma consulta hospitalar, quando podia ter a sua vida mais facilitada, se não lhe tivessem fechado as urgências hospitalares na sua terra?

- Sr. Ministro da Saúde, sabe bem o que está a dizer, quando afirma que algumas urgências hospitalares têm que encerrar, pois não faz sentido ter um medico a trabalhar á noite sem ter sinistrados (por vezes)? Mas, uma vida humana vale assim tão pouco, Sr. Ministro da Saúde? Onde está a humanidade do SNS?

- Sr. Ministro da Saúde, sabe quantas crianças já nasceram em ambulâncias, garagens, na rua, depois de ter ordenado o fecho de maternidades?

- Sr. Ministro da Saúde, sabe quantas pessoas já morreram á espera de ambulâncias do INEM, dos Bombeiros, ou nos trajectos longos para urgências dos hospitais?

- Os autarcas que alinharam tacitamente com o Dr. Correia de Campos nos fechos de urgências hospitalares, saberão das consequentes responsabilidades dessa atitude perante as populações das suas comunidades?

Meu comentário final:

Para quem esperaria que um governo socialista fosse dar mais e melhor qualidade de vida aos cidadãos, esta tabela representa uma grande desilusão.

Quer dizer, há anos que andamos a apertar o cinto, mas quem são os beneficiados desse apertar do cinto? Todos, menos o «Zé-povinho», indefeso e, por vezes, mandado estar calado (nota-se, quando há ordem de fechar urgências que ninguém está autorizado a fazer comentários).

Acham também que, devo calar-me? Também penso que não, pois de tanto alertar as pessoas, um dia destes (não muito longínquo, espero eu) outras gerações acabarão com estas políticas desumanas, que não são tão reformistas como nos querem impingir. Estão é fazer de nós parvos, o que não devemos tolerar.

Acima do Sr. Ministro da Saúde está Sócrates, o responsável por isto que nos está a acontecer. Escusam é de ser tão «imperadores» nas linhas de orientação que nos impõem. Não acham que, temos direito á indignação e ao contraditório?

Conclusão, só nos resta pedir á N^o S^a da Saúde que nos proteja. Ah, e em Espinho, solicitar também á N^o S^a d'Ajuda, que nos ajude a suportar tanta maldade política.

Bom Ano 2008, para todos.

PUBLICIDADE

JORNAL MARÉ VIVA N.º 1513 - 3/1/2008 - 1.ª PUBLICAÇÃO

finanças
DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS

DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO

**PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º
0078200601000390 e Aps
EXECUTADO - CETAP CT.º AP PLÁSTICOS
ANTÓNIO MATOS LDA**

ARMANDO CARNEIRO COSTA, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239.º e n.º 1 do artigo 242.º do Código de Procedimento Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240.º do CPPT e n.º 1 do artigo 250.º do Código do Processo Civil (CPC9), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do art.º 252-A do Código Processo Civil, no

Processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de falta de entrega de IVA de 2005 e coimas de 2006, no valor de € 21.550,21 a que acrescem juros de custas, em que é executado ANTONIO MATOS LDA CETAP com residência/sede em Guimbra, Anta em Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244.º do CPPT, vai realizar-se no dia 31 do mês de Janeiro de 2008, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248.º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados ao referido executado no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

1.º Uma máquina de injeção para trabalhar plásticos cor cinzenta marca Mauer Ferromanti, referência 90083/74 com 6,5 metros de comprimento por 1,15m de largura em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de € 40.000,00 (quarenta mil euros).

Os bens penhorados encontram-se no Lugar de Guimbra Anta.

O valor base para venda na totalidade, é de € 28.000,00 o correspondente a 70% calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. António Ventura Ribeiro de Matos, NIF 163221243, residente na rua 16 n.º 1464 - 1.º Dt.º em Espinho, sócio gerente da firma CETAP - ANTONIO MATOS LDA que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891.º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo de declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio, art.º 253.º do CPPT.

Sobre o valor da transmissão acrescerá IVA à taxa de 21%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3 devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, nos termos da alínea d) do artigo 256.º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 12 dias do mês de Dezembro do ano de 2007.

**O Chefe do Serviço de Finanças,
ARMANDO CARNEIRO COSTA**

**O Escrivão
JOSÉ MANUEL RODRIGUES**

ENTREVISTA A JOSÉ MOTA

"O ano de 2007 foi um ano bom"

Na tradicional entrevista de Ano Novo que José Mota concede ao MV o presidente da edilidade espinhense entende que 2007 foi um ano bom para Espinho. Considera que foi um ano em que se deram avanços importantes em algumas obras e destaca ainda a conclusão da Pousada da Juventude. Ainda sobre 2007, as alterações implementadas no Hospital de Espinho deixam José Mota otimista em relação ao futuro dos serviços prestados aos espinhenses.

João Limas

Qual o balanço que faz do ano de 2007?

Penso que foi um ano bom. É evidente que nós estamos numa fase complicada em termos nacionais e internacionais, penso que todos reconhecem isso. A economia global tem tido algumas dificuldades e obviamente nós não vivemos numa ilha, separados do resto do mundo e nomeadamente separados do resto da Europa. Portanto, tudo aquilo que acontece no Mundo também se reflecte em Portugal e tudo aquilo que acontece em Portugal reflecte-se em Espinho. Temos que dizer que foi um ano agradável em muitos aspectos. Temos no nosso concelho obras estruturantes importantes que durante o ano de 2007 se desenvolveram de uma forma veloz, como por exemplo a obra de enterramento da linha-férrea. A obra sofreu avanços significativos e que fazem com que possamos dizer que entre Maio e Junho temos o comboio a passar em túnel e isso vai permitir que possamos iniciar a obra de requalificação urbana à superfície. Ora, esta obra é indispensável por todas as razões e nomeadamente sendo uma obra que visa dar a Espinho uma nova centralidade é indispensável que ela se conclua o mais rapidamente possível e que, se possível, durante o próximo verão todos os efeitos negativos que uma obra desta natureza acarreta para qualquer cidade já não se façam sentir da mesma maneira. Em 2007 nós vimos, um ano depois de ter sido iniciada uma outra obra relativa a um equipamento de grande importância para Espinho: a Pousada da Juventude. Para além da Pousada da Juventude, é importante que se diga, colocou-se lá um campo de mini-golfe onde vão decorrer torneios internacionais. É importante porque os jovens passaram a ter um espaço que lhes possibilita outro tipo de actividades. Falo dos jovens de Espinho e dos jovens que nos procuram aos mais variados níveis, quer seja para actividades de carácter cultural quer seja para



O presidente da Câmara Municipal de Espinho considerou o ano de 2007 como um bom Ano

actividades de carácter desportivo. Iniciamos, durante o ano de 2007, a construção da Biblioteca Municipal. A Biblioteca Municipal é uma obra que os espinhenses queriam e que finalmente, depois de um processo difícil e complicado, felizmente conseguiu ultrapassar e pode ser observado o seu desenvolvimento e isso enche-nos de satisfação porque sabemos que é um equipamento cultural que

é necessário, nomeadamente aos nossos jovens, às nossas escolas, mas a toda a comunidade e, portanto, o facto de se ter iniciado já não há hipótese de dela regressar. Pode durar mais um mês ou menos um mês mas vai-se fazer, tal como as obras depois de iniciadas. Durante o ano de 2007 houve também uma obra que começou e que está neste momento bastante adiantada que é o pavilhão de Anta. Um pavilhão

que vai servir para o desporto mas que vai servir também para muitas actividades de carácter cultural. Era uma obra indispensável para o concelho de Espinho, é uma obra concelhia, na freguesia de Anta, que vai servir o concelho embora sirva muito melhor e muito mais Anta porque é lá que está edificada, mas considero-a uma obra importantíssima. Por outro lado, conseguimos praticamente

terminar ou colocar muito próximo do fim obras importantes em termos de habitação social, quer na Ponte de Anta, quer na zona Piscatória de Espinho. Avançou de uma forma significativa a construção de habitações unifamiliares na Quinta da Lomba em Paramos, o que vai permitir um grande desenvolvimento durante 2008 e que vai ser importante para Paramos e para todo o concelho de Es-

pinho. Como se pode constatar há um conjunto de obras, num concelho pequeno como o nosso, que nos obrigam a dizer que o ano de 2007 foi um ano bom. Se me perguntarem se eu gostaria que fosse melhor eu responderia que sim. Mas nós somos pessoas razoáveis e que sabemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia e sabemos também que as coisas têm que se fazer à medida das possibilidades, à medida que vamos encontrando os respectivos financiamentos. Penso que tendo em conta o que tem acontecido por aí e se tivermos em consideração que também a nível das escolas houve substanciais melhorias e além de tudo foi aprovada uma carta escolar que vai permitir a transformação de todos os nossos equipamentos escolares nos próximos anos, eu penso que temos razão que sobra para estarmos satisfeitos porque de facto há aqui melhorias interessantes para todo o nosso concelho de Espinho e para toda a nossa população.

Gostaria de ter como obra de 2007 o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE)?

Naturalmente que sim. O FACE está praticamente terminado. É uma obra importante. As pessoas só vão ter a oportunidade de verificar isso quando ele abrir mas posso garantir que está ali uma obra que vai ser motivo de orgulho para todos os espinhenses. É uma obra que vai servir para muita coisa, mas acima de tudo vai ser decisiva no desenvolvimento de uma zona da cidade e do concelho que, na minha opinião, precisava de um motor para o seu desenvolvimento. Penso que o FACE poderá ser esse motor que faltava naquela zona. A ver vamos... estou consciente da importância desta obra que também teve em 2007 avanços que quase culminaram com o fim da obra.

O ano de 2007 trouxe o encerramento do Serviço de Apoio Permanente (SAP) do Hospital de Espinho e a criação do Centro Hospitalar Gaia/Espinho. Na sua opinião, Espinho ganhou com estas medidas?

Eu penso que Espinho e os utentes de Espinho →

AS VIAGENS AO BRASIL

"Os preços tornaram-se quase insuportáveis"

As viagens ao Brasil com os idosos foram um tema que a oposição "bateu" muito no passado. Agora já não se ouvem críticas. Como analisa este silêncio?

Devem ter concluído que era dar tiros nos pés. Sempre que alguém diz mal de uma actividade que milhares de pessoas gostam de fazer obviamente está a dar tiros nos pés. Devem ter chegado a essa conclusão. Ao longo destes catorze anos essa postura de criticar não deu resultados nenhuns, muito pelo contrário. Nós não fazemos, como é óbvio, as actividades para os idosos tendo como pano de fundo razões eleitoralistas, fazemos porque entendemos que os idosos merecem uma atenção muito especial. Aproveito a oportunidade para lembrar que durante o ano de 2007 não houve visitas ao Brasil porque desde que a Varig faliu os preços das viagens para o Brasil tornaram-se quase insuportáveis. Praticamente restou a TAP e o preço das viagens dispararam quase para o céu. Foi por esse motivo e não pelas críticas que a oposição lançou que em 2007 não houve visitas ao Brasil, mas houve a outros locais e em 2008 vamos continuar a desenvolver essas actividades. J.L.

ENTREVISTA A JOSÉ MOTA

“Oposição não leu

A rejeição, por parte da oposição à Carta Educativa do concelho de Espinho, desenvolvida e apresentada pelo vereador Carlos Gaio, levou à postura dos seus opositores. Durante o ano de 2007 a oposição carregou e "atirou" por diversas vezes na direcção de Gaio. Até porque, catorze anos era a número três da lista do PSD. O fecho de 2007 trouxe a incerteza em relação aos serviços que no futuro seja a criação de uma Di

→ ganharam. É importante lembrar que no Hospital de Espinho não existia nenhum serviço de urgências. O que existia era um Serviço de Apoio Permanente que funcionava, e temos que assumir, mal. Funcionava mal porque os profissionais de saúde que lá estavam a prestar serviço não dispunham de meios para poder realizar um trabalho de acordo com algumas situações que iam surgindo. Muitas vezes ouvíamos os espinhenses a dizer que não valia a pena deslocarem-se ao nosso hospital, era preferível ir directamente a um hospital central. Com esta reestruturação, ao contrário do que muitos quiseram fazer passar o hospital de Espinho não ficou integrado ao hospital de Gaia. Foi, isso sim, criado um centro hospitalar Gaia/Espinho. Assim, estamos a dez minutos de um hospital central, dotado de todas as valências, meios e profissionais de saúde que um doente poderá necessitar. Por outro lado, garantimos que o nosso hospital continue em funcionamento e com um maior número de valências, nomeadamente ao nível de algumas especialidades. Teremos também uma Unidade de Serviços Continuados que vai permitir que os nossos doentes possam recuperar em Espinho das cirurgias a que forem submetidos, evitando assim a recuperação noutros locais. Eu penso que houve uma evolução altamente positiva e com vantagens para os utentes

e o que importa é o bem-estar dos utentes. É necessário termos em linha de conta que na eventualidade de sermos alvo de um problema de saúde não é apenas o facto de termos um médico à nossa frente que vai fazer com que os nossos problemas sejam resolvidos. Naturalmente que o médico necessita de ter ao seu dispor equipamentos. Com esta situação os utentes do hospital de Espinho passam a ter mais profissionais de saúde e mais meios disponíveis. Ninguém acredita que fosse possível transformar o hospital de Espinho num grande hospital central. Nós temos que ter noção das nossas realidades, das nossas capacidades também e depois optar por aquilo que é mais seguro, acima de tudo por aquilo que é mais seguro. Eu sei que há pessoas que discordam desta minha opinião, e eu respeito, mas eu continuo a julgar que tenho razão e vamos ver se o tempo me desmente ou não. Eu acho que não vai desmentir.

“Eu penso que uma boa parte da oposição não leu a Carta Educativa”

No ano de 2007 o concelho de Espinho viu a Carta Escolar ser elaborada e aprovada, apesar dos votos contra da oposição...

Sobre a Carta Educativa eu julgo que a oposição se equivocou. Repare, uma carta escolar que é elaborada com tanto carinho, com tanto cuidado e com tanto saber



José Mota não poupa críticas à oposição em relação à Carta Educativa do concelho de Espinho

por um homem pelo qual eu tenho o máximo de respeito e admiração que é o dr. Carlos Gaio – um homem de grande qualidade. Fez o trabalho que fez com as escolas, com as associações de pais, com as federações de pais, com a DREN, com toda a comunidade escolar. Fez com que a Carta Educativa fosse aprovada por unanimidade por parte do Conselho Municipal de Educação, fez com que o documento fosse consensual ao

nível da comunidade escolar eu acho que é muito estranho que depois a oposição na assembleia municipal vote contra o documento e nalguns casos foça algumas críticas tão descabidas. Eu penso que não há nenhuma má intenção por parte da oposição. Eu penso que uma boa parte da oposição, que são pessoas sérias, não leu a Carta Educativa, um documento que de facto é extenso e dá trabalho a ler. Eu acho que não leram mesmo,

porque se tivessem lido teriam mudado de opinião e teriam problemas de consciência votando contra. Eu acho que não o fizeram por maldade. Fizeram-no porque não sabiam o que estavam a votar. Mas não faz sentido nenhum que tal tenha acontecido. A Carta Educativa do concelho de Espinho é um documento de grande qualidade que leva em linha de conta a realidade da nossa comunidade de escolar e de toda a nossa

comunidade. É um documento que pode e deve ser lido e apreciado por todos os especialistas em matéria de educação. Estou convencido que todos encontram lá dados e fundamentos suficientes para globalmente aprovar este documento. Nós hoje só estamos preocupados com uma coisa, não é com a oposição que votou contra. O documento foi aprovado e nós queremos executá-lo, temos pressa em executá-lo. Queremos ser tão

JOSÉ MOTA E UMA GRANDE SUPERFÍCIE

“Uma média ou grande superfície ser benéfico para o concelho”

Seria bom para Espinho que em 2008 nascesse uma grande superfície no concelho?

Eu não sei se seria bom ou seria mau. Eu penso, sinceramente, que não faz sentido nós hoje estarmos a discutir se é bom se é mau existir uma grande superfície em Espinho. Elas já existem. Estão à porta do nosso concelho, uma delas num lugar que até se chama Lugar de Espinho utilizando uma publicidade enganosa mas que nada podemos fazer para contrariar o conteúdo da mesma. Porque se está no Lugar de Espinho não se pode dizer que não está. Eu, já o disse várias vezes, não sou grande adepto das grandes ou médias superfícies nem sequer sou utente, eu não gosto. Mas elas existem e quer nós queiramos quer não as pessoas de Espinho vão lá. Vão pelos seus próprios meios e algumas dessas grandes ou médias superfícies vêm cá busca-los quando eles não vão. Não é pelo facto de em Espinho não termos superfícies dessa

natureza que os espinhenses deixam de frequentar esses espaços. É uma realidade incontornável. Eu acho que o nosso concelho é pequeno e não tem grandes espaços para grandes superfícies, mas, no dia e que nos aparecer aqui um projecto que respeite as regras estabelecidas eu penso que nós não temos como dizer que não., desde que, todas as regras legais sejam cumpridas. Nem valia a pena dizermos que não. Se tivermos cá uma média ou grande superfície isso até pode ser benéfico para o concelho de Espinho. Imaginemos que essa grande ou média superfície está próxima do nosso centro da cidade, o que poderá vir a acontecer é que as pessoas de Espinho, que já vão a outras passem a lá ir, no entanto, pessoas de fora do concelho de Espinho passam a vir igualmente a essa grande superfície. Espinho é uma cidade agradável e acolhedora e poderá ser que essas pessoas de fora aproveitem a passagem por Espinho para verem as

montras do comércio tradicional, consumam nos nossos cafés e restaurantes, etc. Eu não considero que uma grande superfície no nosso concelho seja uma desgraça para Espinho, bem pelo contrário. Actualmente tendo em conta o mapa das grandes superfícies que temos aqui à nossa volta nós temos que ter consciência de que estamos cercados por médias e grandes superfícies. Não vale a pena escamotearmos esta realidade. Não vale a pena nós dizermos não às grandes superfícies no concelho de Espinho. Como disse anteriormente, desde que apareça um projecto que obedeça a tudo o que a Lei obriga nós não temos porque dizer que não. Aliás, ainda não nos apareceu nenhum, porque se tem surgido nós se calhar até já tínhamos dito que sim. Dizermos que não nada adianta, as pessoas vão onde as grandes superfícies estiverem. Já não é a primeira vez que, em Lisboa, no Corte Inglês eu encontro excursões de espinhenses. J.L.

ENTREVISTA A JOSÉ MOTA

"Oposição não leu Carta Educativa"

A rejeição, por parte da oposição à Carta Educativa do concelho de Espinho, desenvolvida e apresentada pelo vereador Carlos Morais Gaio é um dos pontos que leva o presidente da Câmara Municipal de Espinho a tecer duas críticas em relação à postura dos seus opositores. Durante o ano de 2007 a oposição carregou e "atirou" por diversas vezes na direcção de Graça Guedes. O presidente da edilidade defende a presidente da Assembleia Municipal e lembra que Graça Guedes há catorze anos era a número três da lista do PSD. O fecho de 2007 trouxe a incerteza em relação aos serviços que no futuro a PSP de Espinho terá. Esquadra ou Divisão? Ainda há a dúvida, no entanto, José Mota não admite poutra coisa que não seja a criação de uma Divisão da PSP em Espinho.

→ ganharam. É importante lembrar que no Hospital de Espinho não existia nenhum serviço de urgências. O que existia era uma Serviço de Apoio Permanente que funcionava, e temos que assumir, mal. Funcionava mal porque os profissionais de saúde que lá estavam a prestar serviço não dispunham de meios para poder realizar o trabalho de acordo com algumas situações que iam surgindo. Muitas vezes ouvíamos os espinhenses a dizer que não valia a pena deslocarem-se ao nosso hospital, era preferível ir directamente a um hospital central. Com esta reestruturação, ao contrário do que muitos quiseram fazer passar o hospital de Espinho não ficou integrado ao hospital de Gaia. Foi, isso sim, criado um centro hospitalar Gaia/Espinho. Assim, estamos a dez minutos de um hospital central, dotado de todas as valências, meios e profissionais de saúde que um doente poderá necessitar. Por outro lado, garantimos que o nosso hospital continue em funcionamento e com um maior número de valências, nomeadamente ao nível de algumas especialidades. Teremos também uma Unidade de Serviços Continuados que vai permitir que os nossos doentes possam recuperar em Espinho das cirurgias a que forem submetidos, evitando assim a recuperação noutros locais. Eu penso que houve uma evolução altamente positiva e com vantagens para os utentes e o que importa é o bem-estar dos utentes. É necessário termos em linha de conta que na eventualidade de sermos alvo de um problema de saúde não é apenas o facto de termos um médico à nossa frente que vai fazer com que os nossos problemas sejam resolvidos. Naturalmente que o médico necessita de ter ao seu dispor equipamentos. Com esta situação os utentes do hospital de Espinho passam a ter mais profissionais de saúde e mais meios disponíveis. Ninguém acredita que fosse possível transformar o hospital de Espinho num grande hospital central. Nós temos que ter noção das nossas realidades, das nossas capacidades também e depois optar por aquilo que é mais seguro, acima de tudo por aquilo que é mais seguro. Eu sei que há pessoas que discordam desta minha opinião, e eu respeito, mas eu continuo a julgar que tenho razão e vamos ver se o tempo me desmente ou não. Eu acho que não vai desmentir.

→ ganham. É importante lembrar que no Hospital de Espinho não existia nenhum serviço de urgências. O que existia era uma Serviço de Apoio Permanente que funcionava, e temos que assumir, mal. Funcionava mal porque os profissionais de saúde que lá estavam a prestar serviço não dispunham de meios para poder realizar o trabalho de acordo com algumas situações que iam surgindo. Muitas vezes ouvíamos os espinhenses a dizer que não valia a pena deslocarem-se ao nosso hospital, era preferível ir directamente a um hospital central. Com esta reestruturação, ao contrário do que muitos quiseram fazer passar o hospital de Espinho não ficou integrado ao hospital de Gaia. Foi, isso sim, criado um centro hospitalar Gaia/Espinho. Assim, estamos a dez minutos de um hospital central, dotado de todas as valências, meios e profissionais de saúde que um doente poderá necessitar. Por outro lado, garantimos que o nosso hospital continue em funcionamento e com um maior número de valências, nomeadamente ao nível de algumas especialidades. Teremos também uma Unidade de Serviços Continuados que vai permitir que os nossos doentes possam recuperar em Espinho das cirurgias a que forem submetidos, evitando assim a recuperação noutros locais. Eu penso que houve uma evolução altamente positiva e com vantagens para os utentes e o que importa é o bem-estar dos utentes. É necessário termos em linha de conta que na eventualidade de sermos alvo de um problema de saúde não é apenas o facto de termos um médico à nossa frente que vai fazer com que os nossos problemas sejam resolvidos. Naturalmente que o médico necessita de ter ao seu dispor equipamentos. Com esta situação os utentes do hospital de Espinho passam a ter mais profissionais de saúde e mais meios disponíveis. Ninguém acredita que fosse possível transformar o hospital de Espinho num grande hospital central. Nós temos que ter noção das nossas realidades, das nossas capacidades também e depois optar por aquilo que é mais seguro, acima de tudo por aquilo que é mais seguro. Eu sei que há pessoas que discordam desta minha opinião, e eu respeito, mas eu continuo a julgar que tenho razão e vamos ver se o tempo me desmente ou não. Eu acho que não vai desmentir.

"Eu penso que uma boa parte da oposição não leu a Carta Educativa"

No ano de 2007 o concelho de Espinho viu a Carta Escolar ser elaborada e aprovada, apesar dos votos contra da oposição...

Sobre a Carta Educativa eu julgo que a oposição se equivocou. Repare, uma carta escolar que é elaborada com tanto carinho, com tanto cuidado e com tanto saber



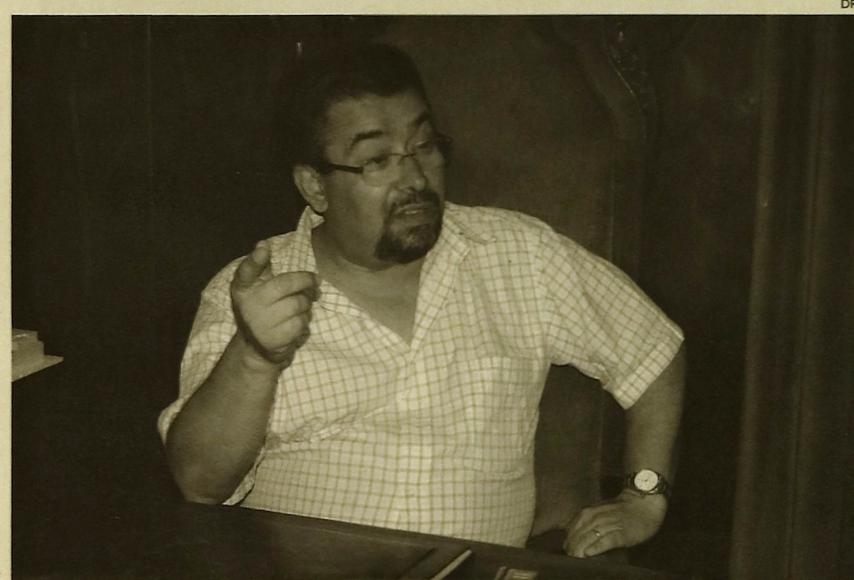
José Mota não poupa críticas à oposição em relação à Carta Educativa do concelho de Espinho

por um homem pelo qual eu tenho o máximo de respeito e admiração que é o dr. Carlos Gaio – um homem de grande qualidade. Fez o trabalho que fez com as escolas, com as associações de pais, com as federações de pais, com a DREN, com toda a comunidade escolar. Fez com que a Carta Educativa fosse aprovada por unanimidade por parte do Conselho Municipal de Educação, fez com que o documento fosse consensual ao

nível da comunidade escolar eu acho que é muito estranho que depois a oposição na assembleia municipal vote contra o documento e nalguns casos faça algumas críticas tão descabidas. Eu penso que não há nenhuma má intenção por parte da oposição. Eu penso é que uma boa parte da oposição, que são pessoas sérias, não leu a Carta Educativa, um documento que de facto é extenso e dá trabalho a ler. Eu acho que não leram mesmo,

porque se fivessem lido teriam mudado de opinião e teriam problemas de consciência votando contra. Eu acho que não o fizeram por maldade. Fizeram-no porque não sabiam o que estavam a votar. Mas não faz sentido nenhum que tal tenha acontecido. A Carta Educativa do concelho de Espinho é um documento de grande qualidade que leva em linha de conta a realidade da nossa comunidade escolar e de toda a nossa

comunidade. É um documento que pode e deve ser lido e apreciado por todos os especialistas em matéria de educação. Estou convencido que todos encontram lá dados e fundamentos suficientes para globalmente aprovar este documento. Nós hoje só estamos preocupados com uma coisa, não é com a oposição que votou contra. O documento foi aprovado e nós queremos executá-lo, temos pressa em executá-lo. Queremos ser tão



O presidente da Câmara Municipal de Espinho defende Graça Guedes das críticas que foi alvo durante 2007

perfeitos em executá-lo como fomos tão perfeitos na elaboração da Carta Educativa. Julgo que a votar contra a Carta Educativa a oposição deu um tiro nos pés. Lamento que isso tenha acontecido. Julgo que há coisas que nós não podemos votar desta ou daquela maneira só porque somos poder ou oposição. Há coisas que nós não podemos deixar de votar a favor.

De voto contra em voto contra, a oposição votou contra o orçamento para 2008...

Ao longo destes quase quinze anos não terá havido nenhum Plano e Orçamento que merecesse ser aprovado pela oposição? É estranho que o sentido de voto da oposição tenha que ser sempre contra. Mas é contra por ser contra? Às vezes dá-me a impressão que sim. Eu penso que um documento desta importância mereceria uma maior ponderação. Eu admito que a oposição não queira co-responsabilizar-se com o plano e orçamento, mas como todos sabem há outras armas que podem ser usadas, por exemplo a abstenção, é um voto possível. Mas não é sempre contra. Cada um faz aquilo que a sua consciência manda e depois está o eleitorado para julgar. E até ao momento o eleitorado espinhense não tem estado de acordo com aqueles que ao longo dos últimos anos têm dito que não se faz obra e que não há

obra em Espinho.

"Vão ter a professora doutora Graça Guedes até ao fim. Tem, de uma forma incondicional, todo o meu apoio"

O ano de 2007, em termos de actividade política-partidária ficou marcado pelas acérrimas críticas que a oposição lançou ao desempenho de Graça Guedes como presidente da Assembleia Municipal. Como viu esta situação?

Como todos sabem a sra. presidente da Assembleia Municipal de Espinho, na primeira vez que eu me candidatei para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho, estava numa lista oposta à minha. Era a número três da lista do PSD. Eu penso, sinceramente, que se não é boa já deve ter sido, pelo menos há catorze anos atrás. Também não acredito que uma professora catedrática, do nível da professora doutora Graça Guedes, que já não é nenhuma criança nos últimos anos tenha passado a ser má. As pessoas não têm, nesta fase da vida, tendência a passarem de boas para más. Eu penso que há grandes equívocos. A dra. Graça Guedes é uma pessoa com grande nível cultural, é uma pessoa com uma grande sensibilidade, uma pessoa com uma grande educação e uma pessoa que dirige a Assembleia Municipal de Espinho e que pode pedir meças a qualquer

assembleia deste país, a qual-quer presidente de assembleia deste país. Dirige os trabalhos muito bem, como deve ser, com grande dignidade, com grande saber. Só que algumas pessoas, desde a primeira hora, sonharam com a ideia de que se chateassem a senhora ela ia embora. Eu acho que o problema é esse. Há pessoas que são levianas ou ingénuas e que acreditaram que chateando a senhora, chamando-lhe nomes, mascarando-a permanentemente e injustamente acham ela um dia destes pode-se ir embora. Isso seria ma grande vitória. Ou seja, têm uma grande presidente da Assembleia Municipal e se calhar o seu prazer era que se arranjasse uma má ou um mau presidente. Então há que chatear para ver se a senhora vai embora, nem sequer aproveitam uma pessoa desta qualidade, deste nível. Ora, eu acho que a professora Graça Guedes tem feito um trabalho notável e vai manter-se até ao fim e por mim até deve ser candidata outra vez, não sei se ela quer, mas por mim deveria ser candidata outra vez. Mas tenho a certeza de que vai manter-se até ao fim. Não é pessoa de desistir, até pela sua creadeira intelectual. Portanto, considero que tem sido uma perda ingloria de tempo para aqueles que têm andado aqui a criar chatices daqui e dali. Desiludam-se. Estão perfeitamente errados. Vão ter a profes-

sora doutora Graça Guedes até ao fim, e muito bem. Tem, de uma forma incondicional, todo o meu apoio e não é uma pessoa do meu partido. É bom para Espinho, é muito bom para Espinho que ela se mantenha como presidente da Assembleia Municipal. Há quem defenda que grandes poderes se fazem tendo grandes oposições. Gostava de ter uma oposição diferente em Espinho? Quem tem que escolher a oposição não sou eu, é o eleitorado. Eu penso que nós temos pessoas na oposição de valor e gente credível. Eu não estou à espera que todos estejam de acordo comigo. Temos que saber distinguir o trigo do joio. Há pessoas na oposição com nível e que, naturalmente, estão no seu direito, discordam comigo. Só que o programa aprovado pelo eleitorado foi de quem ganhou, não foi o de quem perdeu. Nós temos de cumprir o nosso programa não é a oposição. A oposição poderá ter uma oportunidade quando o eleitorado quando entender der uma vitória que lhe permita governar. De qualquer forma eu acho que é era bom que, em Portugal, as oposições, nomeadamente em termos das autarquias locais, passassem a funcionar de uma forma diferente. Eu sou contra o facto de se ser contra só porque se é oposição. Deve-se ser a favor quando se tem que ser a favor, quando as coisas são boas e deve-

se ser contra quando as coisas contrariam os interesses gerais. No entanto, em Portugal as oposições hoje existem para ser contra. Os executivos até podem apresentar uma proposta que fazia parte do programa eleitoral do partido que agora está na oposição mas porque foi apresentado por quem está no poder mas também há pessoas na oposição que por vezes dão contributos interessantes e que nós, como é evidente levamos a sério. O problema essa postura das pessoas da oposição darem contributos interessantes não é regra, é excepção. Tem havido alguns avanços relativamente à implementação em

termos das autarquias do sistema que existe nas Juntas de freguesia no que à constituição de executivos de uma só cor diz respeito. Concorda?

Confesso que ainda não tive a oportunidade de ler esse projecto que resultou numa negociação entre o PS e o PSD. Eu ainda não me acredito que isso vai ser aprovado na Assembleia da República. Eu estive muitos anos na Assembleia da República e há muitos anos que se vão fazendo uns arranjos e encontrando uns consensos e, à última hora o partido A ou o partido B arranjam argumentos que impossibilitam que a questão possa ir para a frente. No momento certo zangam-se. Eu acredito que dentro em breve também se vão zangar. Por aquilo

DIVISÃO DA PSP EM ESPINHO

"Se isso não acontecer logo vão ver o que eu vou fazer"

Como encara a possibilidade de Espinho ficar apenas com uma esquadra da PSP em detrimento de uma Divisão?

Não me passa pela cabeça outra coisa que não seja a criação de uma Divisão em Espinho. Repare, no norte do Distrito de Aveiro existem três esquadras e uma secção. As esquadras são em São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Ovar, e a secção é em Espinho. Portanto, não faz sentido absolutamente nenhum, numa altura em que deixará de haver secções e passará a existir apenas esquadras e divisões que em Espinho não seja criada uma Divisão. Espinho tem que ser uma Divisão. É claro que, se calhar, há quem esteja a forçar as coisas para que seja criada uma outra divisão a norte do distrito, partindo do princípio que Espinho passará de secção para divisão há que criar outra. Ou em São João da Madeira ou em Santa Maria da Feira. Eu, presidente da Câmara Municipal de Espinho não me passa pela cabeça de que não haja uma Divisão em Espinho. E se isso não acontecer logo vão ver o que eu vou fazer. Há muita hipocrisia em todo este processo. Há pessoas a falar de Divisão para Espinho mas no fundo não é isso que querem. Se calhar querem uma Divisão noutro lado. Eu quero uma Divisão em Espinho. E também não aceito, nem sei quem é que inventou isso, aquela história de uma esquadra musculada. Como eu disse no aniversário da PSP, à frente dos comandantes distrital e local, uma esquadra musculada só pode ser uma arena, tipo América, cheia de pugilistas em cima do palco e uma plateia cheia de polícias. O que nós queremos é uma Divisão aqui em Espinho. Não é nenhuma esquadra. Aguardo serenamente. Fiz o que tinha a fazer sobre o processo, ninguém tenha dúvidas disso. As afirmações que fiz no aniversário da polícia não as fiz de ânimo leve, eu não sou estúpido. Foram feitas com fundamento. Vamos aguardar. J.L.

JOSÉ MOTA E UMA GRANDE SUPERFÍCIE

"Uma média ou grande superfície ser benéfico para o concelho"

Seria bom para Espinho que em 2008 nascesse uma grande superfície no concelho?

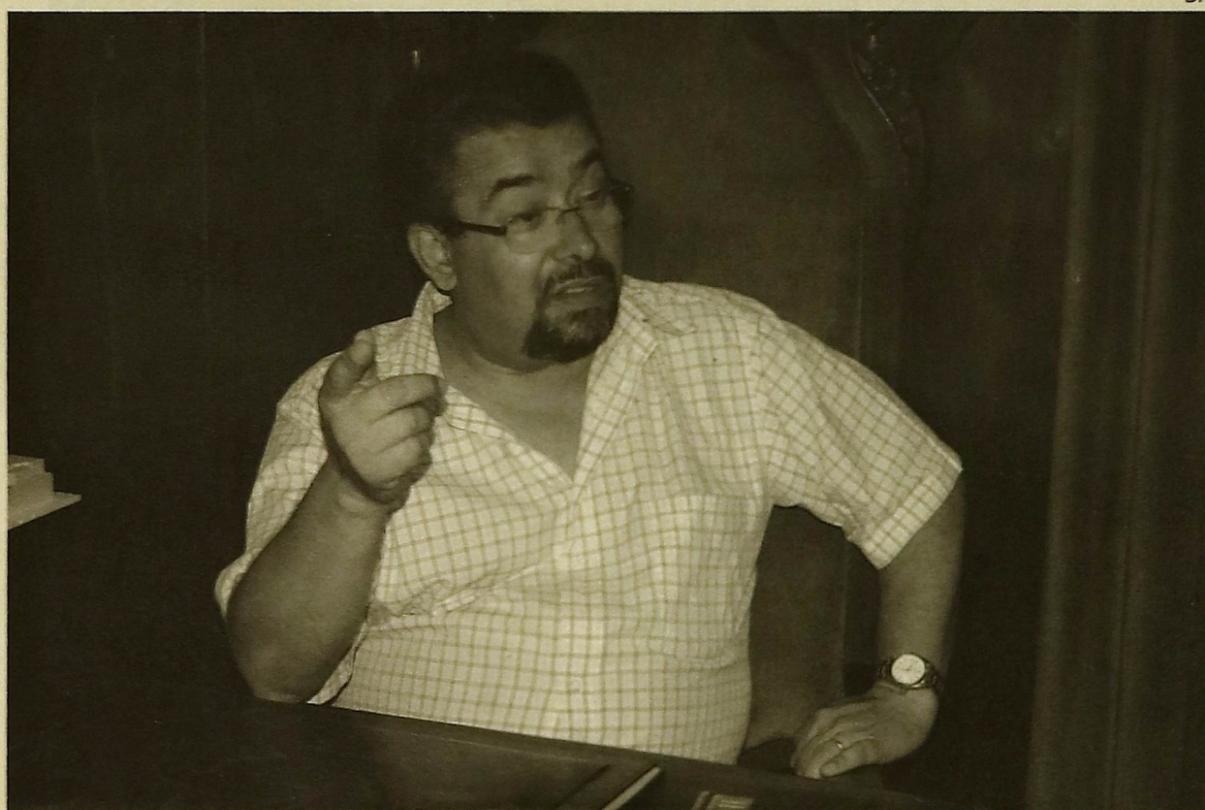
Eu não sei se seria bom ou seria mau. Eu penso, sinceramente, que não faz sentido nós hoje estarmos a discutir se é bom se é mau existir uma grande superfície em Espinho. Elas já existem. Estão é à porta do nosso concelho, uma delas num lugar que até se chama lugar de Espinho utilizando uma publicidade enganosa mas que nada podemos fazer para contrariar o conteúdo da mesma. Porque se está no lugar de Espinho não se pode dizer que não está. Eu, já o disse várias vezes, não sou grande adepto das grandes ou médias superfícies nem sequer sou utente, eu não gosto. Mas elas existem e quer nós queiramos quer não as pessoas de Espinho vão lá. Vão pelos seus próprios meios e algumas dessas grandes ou médias superfícies vêm cá busca-los quando eles não vão. Não é pelo facto de em Espinho não termos superfícies dessa

natureza que os espinhenses deixam de frequentar esses espaços. É uma realidade incontornável. Eu acho que o nosso concelho é pequeno e não tem grandes espaços para grandes superfícies, mas, no dia e que nos aparecer aqui um projecto que respeite as regras estabelecidas eu penso que nós não temos como dizer que não., desde que, todas as regras legais sejam cumpridas. Nem valia a pena dizermos que não. Se tivermos cá uma média ou grande superfície isso até pode ser benéfico para o concelho de Espinho. Imaginemos que essa grande ou média superfície está próxima do nosso centro da cidade, o que poderá vir a acontecer é que as pessoas de Espinho, que já vão a outras passem a lá ir, no entanto, pessoas de fora do concelho de Espinho passam a vir igualmente a essa grande superfície. Espinho é uma cidade agradável e acolhedora e poderá ser que essas pessoas de fora aproveitem a passagem por Espinho para verem as

montras do comércio tradicional, consumam nos nossos cafés e restaurantes, etc. Eu não considero que uma grande superfície no nosso concelho seja uma desgraça para Espinho, bem pelo contrário. Actualmente tendo em conta o mapa das grandes superfícies que temos aqui à nossa volta nós temos que ter consciência de que estamos cercados por médias e grandes superfícies. Não vale a pena escamotearmos esta realidade. Não vale a pena nós dizermos não às grandes superfícies no concelho de Espinho. Como disse anteriormente, desde que apareça um projecto que obedeça a tudo o que a Lei obriga nós não temos porque dizer que não. Aliás, ainda não nos apreceu nenhum, porque se tem surgido nós se calhar até já finhamos dito que sim. Dizermos que não nada adianta, as pessoas vão onde as grandes superfícies estiverem. Já não é a primeira vez que, em Lisboa, no Corte Inglês eu encontro excursões de espinhenses. J.L.

Carta Educativa"

Carlos Morais Gaio é um dos pontos que leva o presidente da Câmara Municipal de Espinho a tecer duas críticas em relação a Graça Guedes. O presidente da edilidade defende a presidente da Assembleia Municipal e lembra que Graça Guedes há de ser a PSP de Espinho terá. Esquadra ou Divisão? Ainda há a dúvida, no entanto, José MOTA não admite outra coisa que não a Divisão da PSP em Espinho.



DR

O presidente da Câmara Municipal de Espinho defende Graça Guedes das críticas que foi alvo durante 2007

perfeitos em executá-lo como fomos tão perfeitos na elaboração da Carta Educativa. Julgo que a votar contra a Carta Educativa a oposição deu um tiro nos pés. Lamento que isso tenha acontecido. Julgo que há coisas que nós não podemos votar desta ou daquela maneira só porque somos poder ou oposição. Há coisas que nós não podemos deixar de votar a favor.

De voto contra em voto contra, a oposição votou contra o orçamento para 2008...

Ao longo destes quase quinze anos não terá havido nenhum Plano e Orçamento que merecesse ser aprovado pela oposição? É estranho que o sentido de voto da oposição tenha que ser sempre contra. Mas é contra por ser contra? Às vezes dá-me a impressão que sim. Eu penso que um documento desta importância mereceria uma maior ponderação. Eu admito que a oposição não queira co-responsabilizar-se com o plano e orçamento, mas como todos sabem há outras armas que podem ser usadas, por exemplo a abstenção, é um voto possível. Mas não é sempre contra. Cada um faz aquilo que a sua consciência manda e depois cá estará o eleitorado para julgar. E até ao momento o eleitorado espinhense não tem estado de acordo com aqueles que ao longo dos últimos anos têm dito que não se faz obra e que não há

obra em Espinho.

"Vão ter a professora doutora Graça Guedes até ao fim. Tem, de uma forma incondicional, todo o meu apoio"

O ano de 2007, em termos de actividade política-partidária ficou marcado pelas acérrimas críticas que a oposição lançou ao desempenho de Graça Guedes como presidente da Assembleia Municipal. Como viu esta situação?

Como todos sabem a sra. presidente da Assembleia Municipal de Espinho, na primeira vez que eu me candidatei para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho, estava numa lista oposta à minha. Era a número três da lista do PSD. Eu penso, sinceramente, que se não é boa já deve ter sido, pelo menos há catorze anos atrás. Também não acredito que uma professora catedrática, do nível da professora doutora Graça Guedes, que já não é nenhuma criança nos últimos anos tenha passado a ser má. As pessoas não têm, nesta fase da vida, tendência a passarem de boas para más. Eu penso que há grandes equívocos. A dra. Graça Guedes é uma pessoa com grande nível cultural, é uma pessoa com uma grande sensibilidade, uma pessoa com uma grande educação e uma pessoa que dirige a Assembleia Municipal de Espinho e que pode pedir meças a qualquer

assembleia deste país, a qualquer presidente de assembleia deste país. Dirige os trabalhos muito bem, como deve ser, com grande dignidade, com grande saber. Só que algumas pessoas, desde a primeira hora, sonharam com a ideia de que se chateassem a senhora ela ia embora. Eu acho que o problema é esse. Há pessoas que são levianas ou ingénuas e que acreditaram que chateando a senhora, chamando-lhe nomes, masacrando-a permanentemente e injustamente acham ela um dia destes pode-se ir embora. Isso seria ma grande vitória. Ou seja, têm uma grande presidente da Assembleia Municipal e se calhar o seu prazer era que se arranjassem uma má ou um mau presidente. Então há que chatear para ver se a senhora vai embora, nem sequer aproveitam uma pessoa desta qualidade, deste nível. Ora, eu acho que a professora Graça Guedes tem feito um trabalho notável e vai manter-se até ao fim e por mim até deve ser candidata outra vez, não sei se ela quer, mas por mim deveria ser candidata outra vez. Mas tenho a certeza de que vai manter-se até ao fim. Não é pessoa de desistir, até pela sua craveira intelectual. Portanto, considero que tem sido uma perda ingloria de tempo para aqueles que têm andado aqui a criar chatices daqui e dali. Desiludam-se. Estão perfeitamente errados. Vão ter a profes-

sora doutora Graça Guedes até ao fim, e muito bem. Tem, de uma forma incondicional, todo o meu apoio e não é uma pessoa do meu partido. É bom para Espinho, é muito bom para Espinho que ela se mantenha como presidente da Assembleia Municipal.

Há quem defenda que grandes poderes se fazem tendo grandes oposições. Gostava de ter uma oposição diferente em Espinho?

Quem tem que escolher a oposição não sou eu, é o eleitorado. Eu penso que nós temos pessoas na oposição de valor e gente credível. Eu não estou à espera que todos estejam de acordo comigo. Temos que saber distinguir o trigo do joio. Há pessoas na oposição com nível e que, naturalmente, estão no seu direito, discordam comigo. Só que o programa aprovado pelo eleitorado foi de quem ganhou, não foi o de quem perdeu. Nós temos de cumprir o nosso programa não é a oposição. A oposição poderá ter uma oportunidade quando o eleitorado quando entender uma vitória que lhe permita governar. De qualquer forma eu acho que é era bom que, em Portugal, as oposições, nomeadamente em termos das autarquias locais, passassem a funcionar de uma forma diferente. Eu sou contra o facto de se ser contra só porque se é oposição. Deve-se ser a favor quando se tem que ser a favor, quando as coisas são boas e deve-

se ser contra quando as coisas contrariam os interesses gerais. No entanto, em Portugal as oposições hoje existem para ser contra. Os executivos até podem apresentar uma proposta que fazia parte do programa eleitoral do partido que agora está na oposição mas porque foi apresentado por quem está no poder são contra. Em Espinho julgo que também há na oposição pessoas que são do contra porque têm que ser do contra mas também há pessoas na oposição que por vezes dão contributos interessantes e que nós, como é evidente levamos a sério. O problema essa postura das pessoas da oposição darem contributos interessantes não é regra, é excepção.

Tem havido alguns avanços relativamente à implementação em

termos das autarquias do sistema que existe nas Juntas de freguesia no que à constituição de executivos de uma só cor diz respeito. Concorda?

Confesso que ainda não tive a oportunidade de ler esse projecto que resultou numa negociação entre o PS e o PSD. Eu ainda não me acredito que isso vai ser aprovado na Assembleia da República. Eu estive muitos anos na Assembleia da República e há muitos anos que se vão fazendo uns arranjos e encontrando uns consensos e, à ultima hora o partido A ou o partido B arranjam argumentos que impossibilitam que a questão possa ir para a frente. No momento certo zangam-se. Eu acredito que dentro em breve também se vão zangar. Por aquilo →

DIVISÃO DA PSP EM ESPINHO

"Se isso não acontecer logo vão ver o que eu vou fazer"

Como encara a possibilidade de Espinho ficar apenas com uma esquadra da PSP em detrimento de uma Divisão?

Não me passa pela cabeça outra coisa que não seja a criação de uma Divisão em Espinho. Repare, no norte do Distrito de Aveiro existem três esquadras e uma secção. As esquadras são em São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Ovar, e a secção é em Espinho. Portanto, não faz sentido absolutamente nenhum, numa altura em que deixará de haver secções e passará a existir apenas esquadras e divisões que em Espinho não seja criada uma Divisão. Espinho tem que ser uma Divisão. É claro que, se calhar, há quem esteja a forçar as coisas para que seja criada uma outra divisão a norte do distrito, partindo do princípio que Espinho passará de secção para divisão há que criar outra. Ou em São João da Madeira ou em Santa Maria da Feira. Eu, presidente da Câmara Municipal de Espinho não me passa pela cabeça de que não haja uma Divisão em Espinho. E se isso não acontecer logo vão ver o que eu vou fazer. Há muita hipocrisia em todo este processo. Há pessoas a falar de Divisão para Espinho mas no fundo não é isso que querem. Se calhar querem uma Divisão noutro lado. Eu quero uma Divisão em Espinho. E também não aceito, nem sei quem é que inventou isso, aquela história de uma esquadra musculada. Como eu disse no aniversário da PSP, à frente dos comandantes distrital e local, uma esquadra musculada só pode ser uma arena, tipo América, cheia de pugilistas em cima do palco e uma plateia cheia de polícias. O que nós queremos é uma Divisão aqui em Espinho. Não é nenhuma esquadra. Aguardo serenamente. Fiz o que tinha a fazer sobre o processo, ninguém tenha dúvidas disso. As afirmações que fiz no aniversário da polícia não as fiz de ânimo leve, eu não sou estúpido. Foram feitas com fundamento. Vamos aguardar. J.L.

ENTREVISTA A JOSÉ MOTA

"Vale a pena ter esperança"

O Presidente da Câmara Municipal de Espinho reforça pede aos espinhenses para terem esperança que 2008 vai ser um ano melhor do que 2007. Será em 2008 que o concelho verá discutida a revisão do Plano Director Municipal. José Mota, apesar da vontade existente em fixar os jovens espinhenses, defende que não haverá crescimento em altura.

→ que conheço de ouvido, daquilo que tive a oportunidade de ouvir de alguns dos protagonistas desse processo acho que aquilo não vai aquecer nem arrefecer nada. Acho que, por linhas enviesadas vai ficar tudo na mesma, a não ser uma certa limitação aos pequenos partidos, e isso sinceramente, acho errado. Se o eleitorado entender que um pequeno partido deve estar em determinado órgão seja ele qual for eu acho que deve estar. Julgo que, tal como aconteceu em ocasiões anteriores tudo vai ficar em águas de bacalhau. Julgo que a actual Lei deveria ser revestida e adequada aos nossos tempos de hoje, que são, naturalmente, diferentes dos que se viviam quando a Lei foi criada, mas julgo que essa revisão deveria ser feita por todos numa discussão franca, aberta e sem secretismo.

"Espinho nunca vai crescer em altura"

Falando agora de 2008. O Plano Director Municipal que se espera que entre em vigor em 2008 é um documento que Espinho precisa para se desenvolver?

Felizmente desde que é obrigatório aos municípios terem planos directores municipais que o concelho de Espinho tem Plano Director Municipal. Como todos sabem Espinho foi até pioneiro nessa área, como tem sido pioneiro na sua revisão. A grande maioria dos concelhos do país têm a sua revisão muito atrasada. A nossa está praticamente concluída. Entrará dentro em pouco em discussão pública. É um instrumento importante mas apesar de estar quase concluída falta-lhe a fase de discussão pública. Nós queremos que a nova versão do PDM de Espinho seja o mais abrangente e consensual possível. Tudo faremos para que assim seja. Nesta fase de discussão pública vão surgir muitas sugestões e propostas que naturalmente nós vamos apreciar e tentar levar muito a sério e esperamos que o documento final seja um documento que agrade ao maior número possível de cidadãos do concelho de Espinho. O documento em causa só poderá ser eficaz se tiver a concordância da grande maioria dos cidadãos a quem ele se dirige.

Uma das grandes exigências que os presidentes de junta do concelho de Espinho já demonstraram aponta para que o próximo PDM permita uma maior área de construção nas freguesias. Assusta-o que Espinho possa crescer em altura?

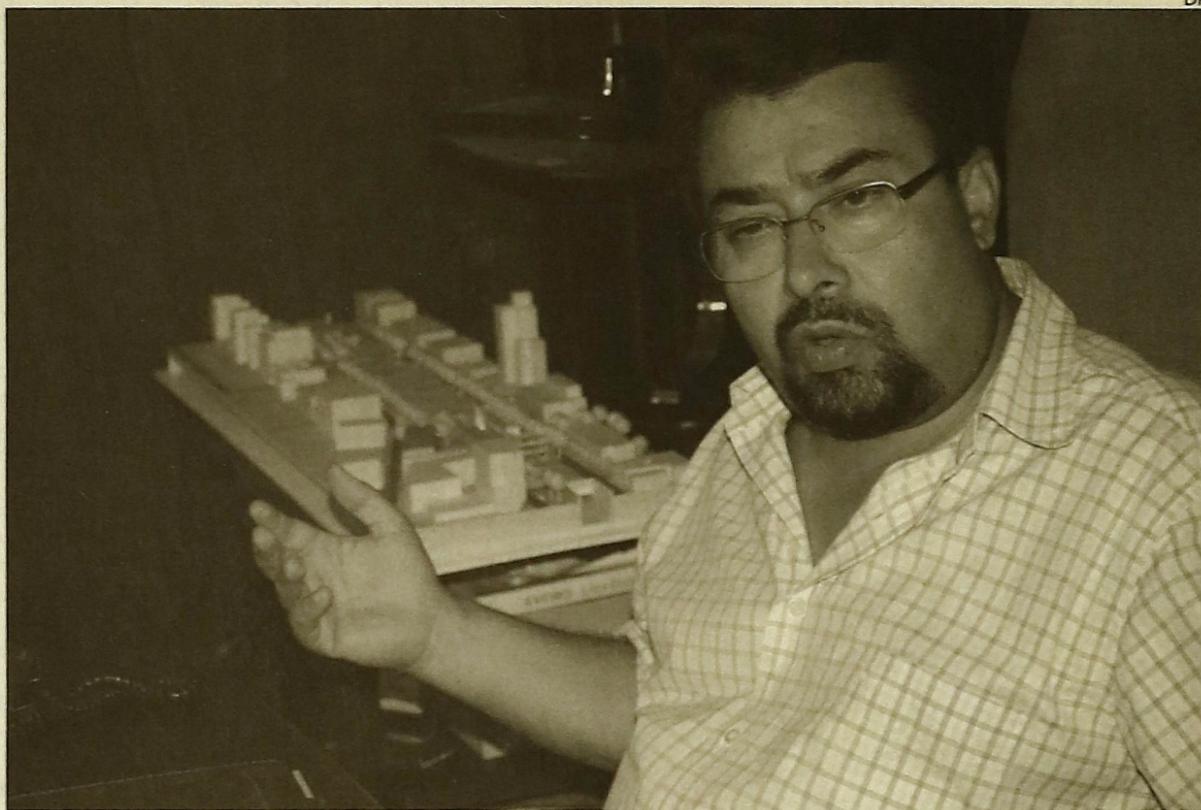
Penso que Espinho nunca vai crescer em altura. Penso que aquilo que os srs. presidentes de junta defendem, há muito tempo, é um crescimento equilibrado mas esse crescimento equilibrado também nós o defendemos. Os presidentes de junta do concelho de Espinho são pessoas sérias e ponderadas e sabem que para mantermos qualidade de vida tem que haver equilíbrio nesta matéria. Nós temos levado em linha de conta os anseios demonstrados pelos presidentes de junta, e os anseios deles são o continuar a oferecer às populações qualidade de vida. Eu nunca vi nenhum presidente de junta defender crescimento em altura, defender o aparecimento de montanhas de betão armado. O que alguns defendem é que, em algumas zonas onde actualmente não se pode construir se altere a situação e se permita a construção. Parece-me perfeitamente normal, aliás, se tudo estivesse bem não seria necessária a revisão. Nós defendemos que continue a existir qualidade de vida em Espinho e para que tal aconteça a construção em altura, como vemos por esse país fora sem rei nem roque, poderá ser um óbice, por isso não defendemos essa estratégia para Espinho.

Continuando no rol das exigências dos presidentes de junta. Todos eles gostavam de ver mais competências delegadas nos executivos das juntas...

Bom... nós delegamos nas nossas juntas de freguesia mais competências do que a própria Lei nos obriga. É evidente, e eu admito perfeitamente que quem exerce determinado cargo numa determinada autarquia aspire a mais competências. A Associação Nacional de Municípios tem vindo a negociar com o Governo a transferência de novas competências para as câmaras municipais. É um processo evolutivo e que nunca terá fim. Nós estamos sempre disponíveis para avaliar dentro da razoabilidade aquilo que deve ou não ser transferido. É evidente que é um processo que tem haver com o órgão câmara municipal. Temos que ter consciência de que estamos num concelho com vinte e um quilómetros quadrados e com cinco freguesias apenas. É um dado interessante e que tem que ser sempre ponderado quando se fala em transferência ou não de competências.

Será em 2008 que Espinho verá a sua zona costeira reforçada?

Estou convencido que sim. É evidente, tenho que dizer



Em vésperas da discussão pública do novo PDM José Mota garante que Espinho não vai crescer em altura

isto com as reservas que se impõem. Bom seria que todos os anos houvesse uma manutenção da defesa da costa. Nós temos pugnado por isso mas tal não tem acontecido. No entanto, nós desenvolvemos durante o ano de 2007 muitos esforços no sentido de irmos a ser contemplados com novas obras de defesa da costa, que são, na nossa opinião, indispensáveis. Essa garantia de que iríamos ser contemplados foi-nos dada quer ao nível do ministro do ambiente quer ao nível do primeiro-ministro. Eu pessoalmente acredito no primeiro-ministro e acredito que durante o ano de 2008 com maior ou menor dificuldade essas obras estarão concluídas, até aproveitando o QREN (Quadro de Referência de Estratégia Nacional).

Veremos em 2008 o estacionamento subterrâneo no centro da cidade e os parquímetros?

Como é evidente eu espero que sim. Espero que esse processo, que já se arrasta a algum tempo venha a ter um final feliz.

Já reflectiu sobre a proposta da Junta de Espinho relativamente ao Mercado Municipal?

Ainda não tive tempo para reflectir. Eu respeito a opinião da Junta de Freguesia de Espinho mas ainda não fiz nenhuma proposta de utilização diferente das instalações do edifício sede da Junta de Espinho.

Acredita em 2008 como ano em que se vai começar a erguer o Pólo Desportivo do Sporting de Espinho?

Acredito que sim. Todos

sabem que esse processo depende mais do Sporting de Espinho do que da Câmara Municipal de Espinho. No entanto eu acredito que isso vai acontecer. O processo relativamente ao início da obra no terreno teve alguns desenvolvimentos na recta final de 2007, avanços esses que vão possibilitar o início das obras. Como todos sabem da parte da Câmara Municipal de Espinho os terrenos foram disponibilizados atempadamente para esse efeito, terrenos esses onde já foram feitas as terraplanagens. Seria bom que em 2008 as obras arrancassem porque o Sporting de Espinho, nomeadamente os jovens que praticam desporto precisam e merecem de um espaço diferente. Por outro lado, Espinho também precisa de requalificar o espaço onde neste momento está o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Seria bom para todos.

Em 2008, ao que tudo indica teremos o Pavilhão de Anta pronto. Nave Polivalente, Complexo de Ténis, Campos de Relva sintética e o Pavilhão são já um número significativo de equipamentos desportivos no concelho de Espinho. Faz sentido voltar a falar numa empresa municipal para gerir estes equipamentos?

Estamos a analisar essa situação. Se calhar hoje a criação da empresa municipal já não tem grande justificação, nós ainda não concluímos isso, mas inclinamo-nos nesse sentido. Se não há vantagens não faz sentido criar empresas só por criar. Não pretendemos criar empresas

municipais para lá colocarmos os amigos.

"Vale a pena ter esperança"

Que palavras deixa aos espinhenses para 2008?

Tal como acontece um pouco com a generalidade dos portugueses eu acredito que muitos espinhenses estão insatisfeitos pela forma como o dia-a-dia decorre. Há várias insatisfações que assolam os portugueses e os espinhenses. No entanto, apesar das dificuldades nós não devemos perder a esperança. Eu sou uma pessoa com muita esperança. O que eu digo aos espinhenses é que vale a pena ter esperança. Eu acredito que esta economia portuguesa que cada vez é mais dependente da economia global também vai ter a

sua fase de recuperação e que em 2008 vai melhorar significativamente. Acredito que 2008 vai ser melhor que 2007. 2008 vai abrir boas perspectivas para os anos seguintes, o nosso nível de vida vai subir e todas as dificuldades que temos sofrido vai dar lugar a uma fase diferente, a uma fase mais conforto e melhor qualidade de vida. Peço aos espinhenses para não perderem a esperança e que tudo vai melhorar. Nós, em termos de concelho de Espinho tudo vamos fazer para que o futuro seja diferente. Estamos atentos, sabemos que entramos numa fase diferente, numa fase nova. O novo quadro comunitário abre-nos novas perspectivas e nós vamos, dentro daquilo que nos for possível, tudo fazer para que os espinhenses vivam cada vez melhor.

AUTÁRQUICAS 2009

"É um tema que tem muito tempo"

2008 é o ano que antecede a realização das próximas eleições autárquicas de 2009. Será o ano em que vai reflectir se avança ou não para nova candidatura?

Eu estou permanentemente em reflexão. Confesso que esse é um tema que tem muito tempo. Eu costumo fazer isso muito perto do final dos mandatos. Se eu andasse quatro anos a pensar nas eleições eu não fazia mais nada e não foi para isso que os espinhenses me elegeram. Eles elegeram-me para eu executar o programa eleitoral. Há um tempo próprio que nos obriga a fazer reflexões e a tomar decisões. Eu vou, naturalmente, tomá-las mas não acredito que seja no decorrer do ano de 2008. J.L.

FUTEBOL SÉNIOR - CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO - SÉRIE B

Primeira derrota

Foi preciso esperar pela última jornada do campeonato em 2007 para vermos a equipa treinada por Amândio Barreiras saborear a derrota. Em Oliveira de Azeméis, frente ao líder, o Sporting de Espinho até começou a vencer, no entanto, na etapa complementar uma desconcentração da defesa e uma maior crença por parte dos jogadores da Oliveirense fizeram com que o Espinho saísse do Estádio Carlos Osório com uma derrota por 2-1 e a ver a Oliveirense no topo da pauta classificativa a nove pontos de distância.

João Limas

Galvanizados pela vitória alcançada diante o Leça já nos minutos de compensação a equipa treinada por Amândio Barreiras encarou o duelo frente à Oliveirense com outra dose de confiança e tranquilidade. Com a partida da primeira volta bem presente na memória (o Espinho esteve a ganhar por 2-0 e nos instantes finais deixou-se empatar a 2) o treinador do Sporting de Espinho fez alinhar, no velhinho Estádio Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, um onze que privilegiava o povoar o meio-campo. Na defesa, para além do guardião Marcelo Galvão, o Espinho não apresentou surpresas. Bruno Lucas à direita, Marco Abreu na esquerda, Hélder Vasco e Amorim no eixo. No meio campo, com missões mais defensivas, Nuno Coelho e Valença, à esquerda Pedro Mendes, à direita Flávio Casal e no meio, com a missão de organizar o jogo ofensivo dos "tigres" e de servir o ponta de lança Moreira, o criativo Fábio Espinho.

Num típico jogo entre duas equipas que procuram o mesmo objectivo, neste caso Oliveirense e Sporting de Espinho querem esta temporada regressar aos campeonatos profissionais, nenhum dos dois conjuntos arriscou. A preocupação de não falhar superava as intenções de poder fazer algo que pudesse inverter o rumo dos acontecimentos. Depois de um período de muito chutão para a frente, à passagem do minuto 34 o Sporting de Espinho beneficia de um pontapé livre directo no lado esquerdo do seu ataque. Fábio Espinho, quase encostado à linha lateral, bateu directo à baliza e bateu Tó Ferreira, inaugurando assim o marcador para os "tigres". Apesar da colocação do remate de Fábio Espinho ter sido milimétrica o guardião da Oliveirense, que há duas temporadas vestiu de tigre ao peito, ficou muito mal na fotografia.

Apesar de não ter feito muito para chegar à vantagem o Sporting de Espinho acabava por ser um justo vencedor, foi a equipa que até então teve a preocupação de colocar a bola no relvado e praticar futebol. No entanto as festividades para os lados dos adeptos do Sporting de Espinho duraram pouco tempo. Três minutos volvidos, a formação da casa, à entrada da grande área do Sporting



O Sporting de Espinho não conseguiu evitar, frente à Oliveirense, a primeira derrota

de Espinho beneficia de um pontapé livre directo. O capitão da Oliveirense, Oliveira, bateu tenso e na direcção da baliza. Marcelo Galvão ficou parado, a cortina defensiva do Espinho não conseguiu interceptar o esférico e a bola só parou no fundo das redes espinhenses. Estava feito o empate e o ambiente do Carlos Osório voltava a ser de festa com os adeptos da equipa da casa a acreditarem que seria possível concretizar a cambalhota no marcador.

Após a obtenção do golo do empate a equipa da casa soltou-se e acabou o primeiro tempo a encostar o Sporting de Espinho ao seu sector mais recuado. No entanto, a defensiva alvi-negra deu conta do recado e seguiu a igualdade até ao intervalo.

Outra vez de bola parada

Na etapa complementar as equipas entraram em campo com a mesma postura que iniciaram o jogo. Muito receio de arriscar e muito respeito pelo adversário foram as notas dominantes dos minutos iniciais da segunda parte. Dez minutos depois do encontro recomeçado o técnico do Sporting de Espinho dá o primeiro sinal aos jogadores e adeptos de que os "tigres" vinham a Oliveira de Azeméis para levar os três pontos. Tirou Flávio Casal e colocou na frente, ao lado de Moreira, Nuno Silva. Com a entrada do jogador emprestado pelo Leixões a defensiva da Oliveirense e o meio campo ficaram em sentido e o receio de arris-

car ainda se acentuou mais. O Espinho tinha o jogo na mão, tinha mais posse de bola e jogava longe da sua baliza. A equipa da Oliveirense, tentava em rápidos contra-ataques responder aos ataques mais continuados dos espinhenses. Ao minuto 68, depois de um lance ofensivo do Sporting de Espinho o irrequieto Nuno Santos levou a melhor sobre Pedro Mendes. Galgou alguns metros pelo lado esquerdo do ataque da Oliveirense, vindo de uma correria desmedida Hélder Vasco, vai com tudo para cima do adversário e depois de uma entrada feia, muito feia, a pés juntos mereceu ordem de expulsão. Vermelho directo ao capitão do Sporting de Espinho que não merece nem mereceu qualquer contestação.

A jogar com menos um e depois das entradas de Pedro Dimas e Milton para os lugares dos esgotados Pedro Mendes e Fábio Espinho a formação espinhense ganhou pulmão e não se dava que jogava com dez. Por seu turno, a Oliveirense, tinha grandes dificuldades em penetrar no sector mais recuado dos "tigres". A oito minutos do final da partida, e de novo na sequência de um lance de bola parada a equipa da casa acabou por se adiantar no marcador. Pontapé de canto à maneira curta batido na esquerda por Laranjeira, Oliveira à entrada da grande área cruzou tenso, rasteiro para o segundo poste onde, solto de marcação, Jefferson só teve de encostar para dar vantagem à equipa treinada por Pedro Miguel.

A vencer e a jogar com mais um a equipa da casa, galvanizada pelos seus adeptos, tomou conta das operações e não mais o Sporting de Espinho fez moça na partida. Ainda antes do apito final, destaque, pela negativa, pela expulsão de Amorim. O central do Sporting de Espinho não teve pernas para segurar Nuno Santos e quando o jogador da Oliveirense ia para a linha final Amorim puxou-lhe a camisola. Já tinha um amarelo e José Gomes mostrou-lhe o segundo e o conseqüente vermelho.

Vitória aceita-se

A equipa da Oliveirense por aquilo que produziu durante os noventa minutos acaba por ser um justo vencedor. Demonstrou um maior entrosamento entre os seus jogadores, nomeadamente no capítulo das bolas paradas. A jogar em casa fez o que lhe competia, venceu e aumentou para nove os pontos de diferença que tem para o seu mais directo adversário: o Sporting de Espinho.

Por seu turno, os "tigres" saem de Oliveira de Azeméis com um amargo de boca e com a sensação de que algo mais poderiam ter feito. Tal como no jogo da primeira volta os jogadores da Oliveirense demonstraram mais fibra e no final, em Espinho saborearam um ponto, no passado domingo, em Oliveira de Azeméis conquistaram os três pontos.

Este duelo entre Espinho e Oliveirense colocou, uma

16.ª JORNADA

Fiães 1 Esmoriz 0
Infesta 1 Pontassolense 3
Avanca 1 Lourosa 2
OLIVEIRENSE 2 SP. ESPINHO 1
Leça 3 Marítimo B 3
Vila Meã 2 Caniçal 2

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	P
Oliveirense	15	11	4	0	30	8	37
SP. ESPINHO	15	7	7	1	25	16	28
Ribeira Brava	14	7	4	3	15	9	25
Caniçal	14	5	8	1	22	15	23
Marítimo B	15	5	5	5	23	19	20
Pontassolense	15	4	6	5	17	19	18
Leça	15	5	3	7	23	26	18
Vila Meã	15	4	5	6	21	24	17
Infesta	15	4	5	6	14	20	17
Fiães	15	4	3	8	11	23	15
Esmoriz	14	4	3	7	17	16	15
Avanca	15	3	5	7	16	24	14
Lourosa	15	2	4	9	12	27	10

PRÓXIMA JORNADA 17ª (06 DE JANEIRO)

Pontassolense – Fiães
Lourosa – Infesta
SP. ESPINHO – AVANCA
Marítimo B – Oliveirense
Caniçal – Leça
Esmoriz – Ribeira Brava

vez mais, a nú a limitação que o plantel do Sporting de Espinho tem. Com a vinda do ano novo espera-se reforços para o plantel por forma a que o ataque ao primeiro lugar possa ser feito de uma forma consistente e sem oscilações.

Ainda nesta partida com a Oliveirense destaque, pela negativa, para os centrais do Sporting de Espinho. Hélder Vasco e Amorim são, provavelmente, dos centrais deste campeonato que mais experiência e traquejo têm. Pela experiência que têm e pela qualidade que têm é difícil de compreender como se deixam expulsar da forma como o foram diante a Oliveirense. Hélder Vasco com uma entrada fora de tempo viu, logo aos dez minutos de jogo o amarelo. Depois, aos 68, e sem necessidade (o jogador da Oliveirense tinha meio campo até à baliza do Espinho) com uma entrada feia vê o vermelho directo. Quanto a Amorim, na recta final da primeira parte por se desentender com um adversário na grande área do Espinho viu a cartolina amarela, já na recta final do

jogo, igualmente sem necessidade (o adversário ia em direcção à linha de fundo e o máximo que poderia fazer era cruzar) Amorim puxa Nuno Santos e vê o segundo amarelo e o vermelho.

Duas expulsões que condicionaram a prestação e a estratégia montada pelo técnico espinhense e que condicionam e de que maneira a preparação do próximo encontro, em casa, com o Avanca. Sem centrais Amândio Barreiras poderá apostar em Pedro Dimas e o jovem Tavares para o eixo da defesa ou então adoptar a tática de três defesas colocando no eixo da defesa o polivalente Bruno Lucas.

Ainda sobre o encontro com a Oliveirense uma última palavra para o árbitro José Gomes. O juiz que viajou desde Lisboa acabou por realizar uma actuação positiva tendo pecado, na primeira parte, pelo excesso de zelo na mostragem dos cartões amarelos a ambas as equipas. Oliveirense e Espinho saíram, cada uma delas, para o intervalo com quatro jogadores amarelados.

finanças

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS

DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO**PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078199301017640 e Aps EXECUTADO - CETAP CT.º AP PLÁSTICOS ANTÓNIO MATOS LDA**

ARMANDO CARNEIRO COSTA, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239.º e n.º 1 do artigo 242.º do Código de Procedimento Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240.º do CPPT e n.º 1 do artigo 250.º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do art.º 252-A do Código Processo Civil, no

Processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de falta de entrega de IVA de 1991, 1992, 1999, 2000, 2002, IRS de 2000 e 2001 e IRC de 1999 e 2000 no valor de € 424.330,90 a que acrescem juros de custas, em que é executado ANTÓNIO MATOS LDA CETAP com residência/sede em Guimbra, Anta em Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244.º do CPPT, vai realizar-se no dia 31 do mês de Janeiro de 2008, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248.º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados ao referido executado no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

1.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 160B n.º 10086894 cor verde em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

2.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** 160B n.º 10086898 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

3.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 160B/200B n.º 10000009 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

4.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 160B n.º 10098769 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

5.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 160B n.º 10098771 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

6.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 160B n.º 10098968 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

7.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 160B n.º 10098770 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

8.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 250B n.º 10088969 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

9.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 400B n.º 10087020 em bom estado de conservação e valor presumível de € 90.000,00 (noventa mil euros).

10.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUHLER** referência 630B n.º 10088968 em bom estado de conservação e valor presumível de € 90.000,00 (noventa mil euros).

11.º - Uma máquina de injeção de plásticos marca **BUCHER** tipo S1800/265 n.º TS-P1265-5858-02 em razoável estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

12.º - Uma máquina de injeção de plásticos **BUCHER** tipo TS 100 n.º TS10-2773-03 em razoável estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

13.º - Uma máquina de injeção de plásticos **BUCHER** tipo TS 150 n.º TS 150 n.º TS15-8163-02 em razoável estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

14.º - Uma máquina Bipel tipo 120/38DST n.º 4964 em bom estado de conservação e valor presumível de € 25.000,00 (vinte e cinco mil euros).

15.º - Uma máquina Maurer tipo M150 n.º 60123 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

16.º - Dois turning machines colchester triumph 3000 em bom estado de conservação e valor presumível € 12.000,00 (doze mil euros).

17.º - Um torno Zubal c 750 em bom estado de conservação e valor presumível de € 5.000,00 (cinco mil euros).

18.º - Nove máquinas frezadoras marca Metba referência MB45CNC em bom estado de conservação, sete frezadoras marca Bridgport e uma frezadora Deckel referência FPI em razoável estado de conservação e valor presumível de € 7.500,00 (sete mil e quinhentos euros).

19.º - Uma máquina copiadora marca Bridgport em estado razoável e valor presumível de € 1.000,00 (mil euros).

20.º - Dois pantógrafos Dechel e um Pear referências PF/2NF3 em estado razoável de conservação e valor presumível de € 10.000,00 (dez mil euros).

21.º - Uma máquina marca Blohm Simplex para devastar aço no valor presumível de € 2.000,00 (dois mil euros).

22.º - Uma máquina cilíndrica referência CC509 para cortar aço no valor presumível de € 2.000,00 (dois mil euros).

23.º - Uma horizontal Boring machine Union BFT 90.14 em razoável estado de conservação no valor presumível de € 25.000,00 (vinte e cinco mil euros).

24.º - Duas máquinas de furar aço marca Invema FR 35/915/1250 e GSP NC 10 em razoável estado de conservação no valor presumível de € 3.000,00 (três mil euros).

25.º - Três máquinas de erosão modelo maximart NC-100T, uma EDM AGIE GT15L e outra Maximaat CNC EDM 75 em razoável estado de conservação no valor presumível de € 12.000,00 (doze mil euros).

26.º - Uma máquina de projectar perfis marca mauser P215 em bom estado de conservação e valor presumível de € 50.000,00 (cinquenta mil euros).

27.º - Uma máquina óptica para leitura de peças marca Hauser em razoável estado de conservação e valor presumível de € 2.500,00 (dois mil e quinhentos euros).

28.º - Uma máquina para perfis marca Wasino GLS-125 em estado razoável de conservação e valor presumível de € 20.000,00 (vinte mil euros).

BENS MÓVEIS DE ESCRITÓRIO

1.º - Uma HP Proliant ML 350 em razoável estado no valor presumível de € 1.500,00 (mil e quinhentos euros).

2.º - Uma Dell Celeron em razoável estado de conservação no valor presumível de € 200,00 (duzentos euros).

3.º - Três computadores Pentium IV no valor presumível cada de € 400,00 (quatrocentos euros).

4.º - Sete computadores Pentium III no valor presumível

de € 1.500,00 (mil e quinhentos euros).

5.º - Uma impressora Xerox 8400 no valor presumível de € 900,00 (novecentos euros).

6.º - Uma impressora Xerox 8560 no valor presumível de € 1.250,00 (mil duzentos e cinquenta euros).

7.º - Uma impressora Xerox WC M20 no valor presumível de € 900,00 (novecentos euros).

8.º - Uma impressora Epson C48 no valor presumível de € 30,00 (trinta euros).

9.º - Uma impressora Epson DX 3800 no valor presumível de € 50,00 (cinquenta euros).

10.º - Uma impressora OKI ML 320 no valor presumível de € 500,00 (quinhentos euros).

11.º - Três máquinas de escrever no valor presumível de € 70,00 (setenta euros).

12.º - Catorze secretárias no valor presumível de € 100,00 (cem euros).

13.º - Catorze cadeiras no valor presumível de € 50,00 (cinquenta euros).

14.º - Dez estantes no valor presumível de € 100,00 (cem euros).

Os bens penhorados totalizam € 1.354.550,00 (um milhão trezentos e cinquenta e quatro mil quinhentos e cinquenta euros) e encontram-se no Lugar de Guimbra Anta.

O valor base para venda na totalidade é de € 984.185,00 correspondente a 70% calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. António Ventura Ribeiro de Matos, NIF 163221243, residente na rua 16 n.º 1464 - 1.º Dt.º em Espinho, sócio gerente da firma CETAP - ANTÓNIO MATOS LDA que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891.º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo de declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio, art.º 253.º do CPPT.

Sobre o valor da transmissão acrescerá IVA à taxa de 21%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3 devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, nos termos da alínea d) do artigo 256.º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 12 dias do mês de Dezembro do ano de 2007.

O Chefe do Serviço de Finanças,
ARMANDO CARNEIRO COSTA

O Escrivão
JOSÉ MANUEL RODRIGUES

PÓLO AQUÁTICO

Fazer mais e melhor

Elisa Silva

À entrada para um novo ano (2008), a secção de pólo aquático do Sporting de Espinho aproveitou a ocasião para fazer um balanço do último ano, mas também para formular desejos para o futuro. O ano de 2007 foi sem qualquer dúvida, o ano de viragem da secção de pólo aquático dos "tigres", depois de no final de 2006, ter havido mudança de direcção e a secção se ter mostrado com uma mentalidade renovada e ainda com mais dinâmica. Já em 2007, a secção começou por fazer um primeiro período de captações, o que permitiu trazer vários jogadores que nunca tinham estado em contacto com esta modalidade. A adesão foi grande e os responsáveis da secção, definiram desde logo, um plano, para que futuramente haja novos períodos de captações, estando o próximo já marcado para o próximo mês de Janeiro.

No que diz respeito a eventos ou competições, a secção de pólo aquático do Sporting de Espinho organizou no Verão, na Piscina Solário Atlântico, a etapa Jopel Beach Pólo, um evento inédito na cidade de Espinho que veio a marcar o percurso futuro da colectividade. De salientar que esta etapa está inserida no circuito anual de Beach Pólo, uma competição organizada pela Associação de Natação do Norte de Portugal e que foi considerada por esta associação, como sendo a melhor etapa do



2008 promete ser o ano de afirmação do Pólo Aquático do Sporting de Espinho

circuito. Esta distinção fez valer ao clube "tigre" uma medalha de Mérito por Serviços Prestados para além de colocar o nome de Espinho a ser falado e a circular nos corredores do Pólo Aquático Português. Para além disto, no passado mês de Outubro, no arranque da nova época, e tendo como principal objectivo o de tentar chegar o mais longe possível, a secção de pólo aquático do Sporting de Espinho contratou um novo treinador. Tratou-se de Nuno Mariani, um conhecido e grande nome da modalidade e que é considerado por muitos como sendo o melhor treinador português, que assim assumiu o comando técnico dos "tigres". Assim, para além da equipa

de seniores que já existia, foi criada ainda uma equipa de juniores que pela primeira vez, participa no Campeonato Regional. No mês de Dezembro, o Sporting de Espinho participou no Torneio de Acesso à 2ª Divisão Nacional, onde obteve um brilhante 4º lugar, ficando apenas a um lugar de acesso, conseguindo assim realizar a melhor prestação da equipa até ao momento, isto em três participações no torneio. Ao mesmo tempo, foram deixadas boas perspectivas para uma futura tentativa de acesso à 2ª Divisão.

Assim, em 2008, a secção de pólo aquático do Sporting de Espinho espera fazer mais e melhor e assim apresenta novas ideias e

projectos. Desta forma, os projectos passam por levar a cabo o projecto já iniciado de formar uma equipa experimental feminina, fazer novas captações tendo o principal objectivo de recrutar novos jovens jogadores para a equipa júnior, bem como o de criar uma equipa de infantis, proporcionando a estes a possibilidade de jogarem a modalidade. Para além disto, a secção está ainda a preparar para o Verão de 2008, mais uma etapa de Beach Pólo, tentando procurar superar a última etapa do último ano. A secção de pólo aquático do Sporting de Espinho aproveita ainda para desejar a toda a comunidade espinhense, os melhores votos de um bom ano de 2008.

FUTEBOL JUVENIL

Duas vitórias e duas derrotas

No passado fim-de-semana, apenas alguns escalões de formação do Sporting de Espinho, competiram para os respectivos campeonatos. Os juvenis "B" golearam, fora de portas, o Guizande, por 6-0. No escalão de iniciados, os "A" foram derrotados, em casa, pelo S. Martinho, por 1-0, enquanto os "B" ganharam, em casa, ao Arrifanense, por 3-1. Ainda no escalão de iniciados, é de salientar que a equipa do Silvalde, foi derrotada, em casa, pelo Relâmpago Nogueirense, por 1-0.

Nova agenda de jogos do fim-de-semana

No próximo fim-de-semana, há vários jogos agendados. Os juniores recebem, no sábado, às 15h, em Lamas (casa emprestada), o Leixões. Já os juvenis "A" defrontam, fora de portas, às 15h, no sábado, o Moimenta da Beira. Os juvenis "B" fazem a recepção no domingo, às 9h, ao Caldas S. Jorge. No escalão de iniciados, os "A" jogam no domingo, às 11h, fora de portas, com o Feirense. No mesmo dia e à mesma hora, os iniciados "B" defrontam, fora de portas, o U. Lamas. Ainda neste escalão, o Silvalde, compete, no domingo, às 11h, fora de portas, com o S. Martinho. No escalão de infantis, os "A" jogam no sábado, às 9h15, fora de portas, com o Canedo enquanto os "B" defrontam, fora de portas, às 10h30, o Lourosa. No escalão de escolas "A", a equipa do Sporting de Espinho recebe, no sábado, em casa, às 9h15, o Sanguedo. Ainda neste escalão, a equipa da ADVA/Baixinhos joga no sábado, às 10h, fora de portas, com o Relâmpago. No escalão de escolas "B", o Sporting de Espinho recebe, no sábado, em casa, às 10h30, o U. Lamas. Ainda neste escalão, a equipa "A" da ADVA/Baixinhos recebe em casa, no sábado, às 9h, o Fiães e a equipa "B" antense joga no sábado, às 11h, fora de portas, com o Canedo. **E.S.**

FUTSAL

Noavassamente voltou a somar nova vitória

A Novassamente continua em crescendo de forma. No sábado, os antenses voltaram a somar nova vitória para o Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Aveiro, após vencerem fora de portas, o Luso, por 4-3. Quem não teve motivos para ficar contente, foi o Sporting de Silvalde que voltou a sentir o sabor da derrota no passado fim-de-semana. No sábado, em mais um jogo do campeonato distrital, os silvaldenses foram derrotados, fora de portas, pelo Lourosa, por 2-1.

O campeonato está de regresso já no fim-de-semana que aí se avizinha. No próximo sábado, às 21h, o Sporting de Silvalde recebe em casa, o Feira. Já a Novassamente, faz a recepção no mesmo dia, mas às 18h, ao Barro. **E.S.**



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

CLÍNICA RADIOLOGIA Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606
TLM. 918 804 004
RUA 26 N.º 787 - ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

SPORTING DE ESPINHO PARTICIPOU NA 17ª EDIÇÃO DO COGAS ENERGIE VOLLEYBALL CLASSIC

"Tigres" dão ca

A equipa do Sporting de Espinho foi a grande vencedora da 17ª edição da COGAS ENERGIE VOLLEYBALL CLASSIC, a prova que já teve como vencedores as também equipas portuguesas, Castelo da Maia (1998) e Sport Lisboa e Benfica (2004), o melhor jogador

Elisa Silva

Aproveitando a paragem nesta altura do ano, devido às festividades do Natal e do fim-do-ano, o Sporting de Espinho marcou presença na 17ª edição da COGAS ENERGIE VOLLEYBALL CLASSIC, um torneio com muito prestígio a nível europeu para o qual tem sido sempre convidado e que este ano contou assim com a presença dos actuais campeões nacionais. Depois de Castelo da Maia (1998) e Sport Lisboa e Benfica (2004), terem vencido este torneio, os "tigres" partiram para a Holanda, para a cidade de Almelo, onde de 27 a 30 de Dezembro, tentaram ir em busca de novo triunfo luso na competição. De referir ainda que o Esmoriz também já participou nesta prova, mas no entanto não a venceu.

Para além do Sporting de Espinho, a edição deste ano do torneio contou ainda com algumas equipas que se encontram actualmente a disputar as competições europeias. Assim, os participantes da competição foram: Sporting de Espinho (Portugal), SA Lennik (Bélgica, equipa onde actua Lafite e De Paula, dois brasileiros bem conhecidos do voleibol nacional), Chenois Geneve (Suíça), SCC Berlin (Alemanha), PP Rovaniemi (Finlândia) e Acquacare Halen (Bélgica). A comitiva do Sporting de Espinho foi constituída pelos seguintes elementos: Jorge Teixeira (director da secção), João Freitas (vice-presidente), Alvaro Coelho (secretário técnico), Daniel Tavares (fisioterapeuta), Filipe Silva (Técnico de equipamentos), Pedro Castro (treinador-adjunto), Hugo Silva (técnico de estatística) e pelos atletas Sandro Correia, Maurício Silva, Roberto Reis, Kibinho, Paulão, Miguel Maia, Miguel Costa, Giba, Hugo Ribeiro, Licínio Sousa (júnior) e João Barquinha (júnior). Os "tigres" que não contaram com Jacques Yoko e João Brenha, fizeram parte do Grupo B, com as equipas do SCC Berlin e Acquacare Halen, tendo sido as partidas jogadas à melhor de três sets. A participação da equipa espinhense neste torneio internacional, marcou o regresso dos "tigres" às competições europeias, depois da última aparição a este nível datar da época 2002/03.

Depois da participação no torneio da Holanda, os responsáveis "tigres" estão desde já a estudar um convite recebido para no mês de Janeiro, marcarem presença num estágio no Egipto, em conjunto com a Selecção daquele país.

Jogos muito emotivos

A participação do Sporting de Espinho no torneio na Holanda



Triunfo na Holanda poderá fazer ver às entidades competentes que uma aposta nos "tigres" pode trazer resultados para o voleibol nacional

PALAVRA DE TREINADOR

"Foi uma participação muito positiva a todos os níveis"

"Sim, pode-se fazer um balanço muito positivo a todos os níveis. A nossa participação neste torneio na Holanda, teve um sentido importante e foi muito prestigioso para o clube e para a cidade. Dignificamos o nome do Sporting de Espinho e da cidade de Espinho. No torneio em solo holandês, conseguimos ver a nossa resistência física, isto é, até onde podia ir a resistência física da equipa e que foi extraordinária. Fomos com um plantel um bocado diferente daquilo que costuma ser habitual, já que houve vários atletas fulcrais que não viajaram connosco, mas ainda assim, esta foi também uma boa oportunidade para que outros jogadores que habitualmente não costumam jogar tanto, pudessem alinhar e ganhar ritmo de jogo. Portanto, com um plantel limitado, fizemos muitos jogos, o que foi uma sobrecarga muito grande, mas isso permitiu ver que a componente física e a resposta dada, foi muito boa, perante algumas equipas oriundas de vários países. É muito bom regressarmos a casa com uma vitória destas e assim, acabamos o ano de 2007 da melhor maneira possível. No que diz respeito ao futuro, vamos continuar a lutar pelos nossos objectivos propostos, tentando ganhar sempre o maior número de vezes possível, respeitando ao mesmo tempo os adversários, mas sempre com o pensamento de tentar renovar o título de campeão do nosso país."

MIGUEL MAIA,
treinador do Sporting de Espinho



SPORTING DE ESPINHO PARTICIPOU NA 17ª EDIÇÃO DO COGAS ENERGIE VOLLEYBALL CLASSIC

"Tigres" dão cartas na Europa

A equipa do Sporting de Espinho foi a grande vencedora da 17ª edição da COGAS ENERGIE VOLLEYBALL CLASSIC, um torneio com muita tradição no panorama voleibolístico europeu e para o qual tem sido sempre convidado. Este ano, a prova que já teve como vencedores as também equipas portuguesas, Castelo da Maia (1998) e Sport Lisboa e Benfica (2004), contou com a presença dos actuais campeões nacionais. Miguel Maia foi eleito pelos jornalistas presentes, o melhor jogador do torneio.

Elisa Silva

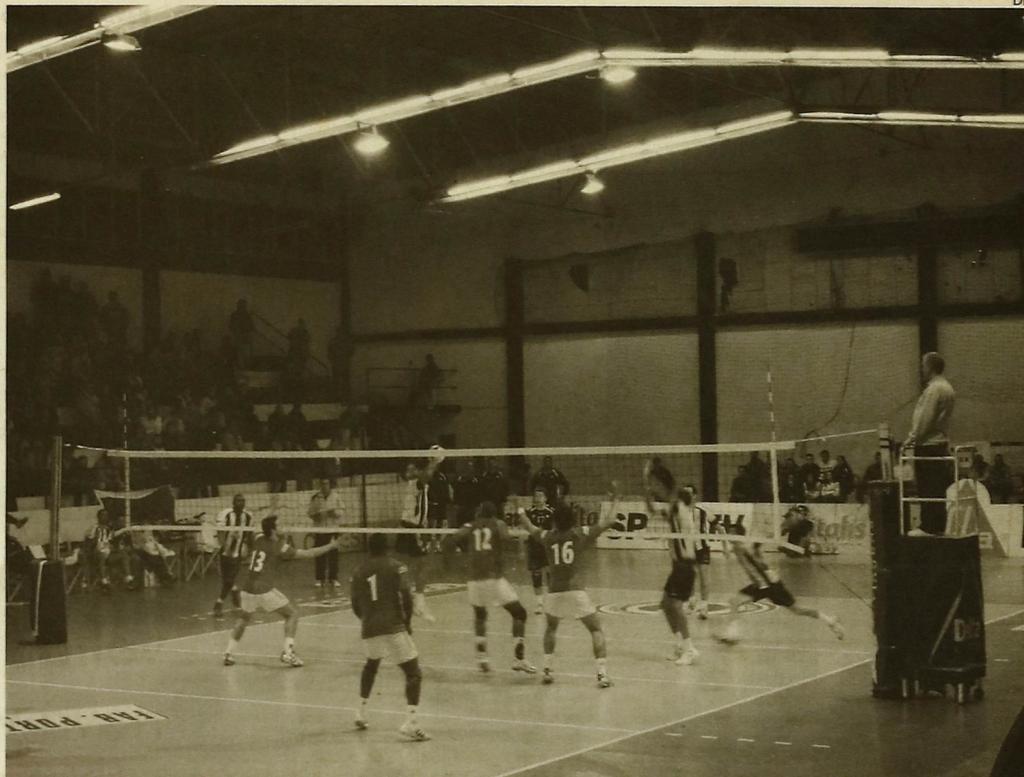
Aproveitando a paragem nesta altura do ano, devido às festividades do Natal e do fim-do-ano, o Sporting de Espinho marcou presença na 17ª edição da COGAS ENERGIE VOLLEYBALL CLASSIC, um torneio com muito prestígio a nível europeu para o qual tem sido sempre convidado e que este ano contou assim com a presença dos actuais campeões nacionais. Depois de Castelo da Maia (1998) e Sport Lisboa e Benfica (2004), terem vencido este torneio, os "tigres" partiram para a Holanda, para a cidade de Almelo, onde de 27 a 30 de Dezembro, tentaram ir em busca de novo triunfo luso na competição. De referir ainda que o Esmoriz também já participou nesta prova, mas no entanto não a venceu.

Para além do Sporting de Espinho, a edição deste ano do torneio contou ainda com algumas equipas que se encontram actualmente a disputar as competições europeias. Assim, os participantes da competição foram: Sporting de Espinho (Portugal), SA Lennik (Bélgica, equipa onde actua Lafite e De Paula, dois brasileiros bem conhecidos do voleibol nacional), Chenois Geneve (Suíça), SCC Berlin (Alemanha), PP Rovaniemi (Finlândia) e Acquacare Halen (Bélgica). A comitiva do Sporting de Espinho foi constituída pelos seguintes elementos: Jorge Teixeira (director da secção), João Freitas (vice-presidente), Alvaro Coelho (secretário técnico), Daniel Tavares (fisioterapeuta), Filipe Silva (Técnico de equipamentos), Pedro Castro (treinador-adjunto), Hugo Silva (técnico de estatística) e pelos atletas Sandro Correia, Maurício Silva, Roberto Reis, Kibinho, Paulão, Miguel Maia, Miguel Costa, Giba, Hugo Ribeiro, Licínio Sousa (júnior) e João Barquinha (júnior). Os "tigres" que não contaram com Jacques Yoko e João Brenha, fizeram parte do Grupo B, com as equipas do SCC Berlin e Acquacare Halen, tendo sido as partidas jogadas à melhor de três sets. A participação da equipa espinhense neste torneio internacional, marcou o regresso dos "tigres" às competições europeias, depois da última aparição a este nível datar da época 2002/03.

Depois da participação no torneio da Holanda, os responsáveis "tigres" estão desde já a estudar um convite recebido para no mês de Janeiro, marcarem presença num estágio no Egipto, em conjunto com a Seleção daquele país.

Jogos muito emotivos

A participação do Sporting de Espinho no torneio na Holanda



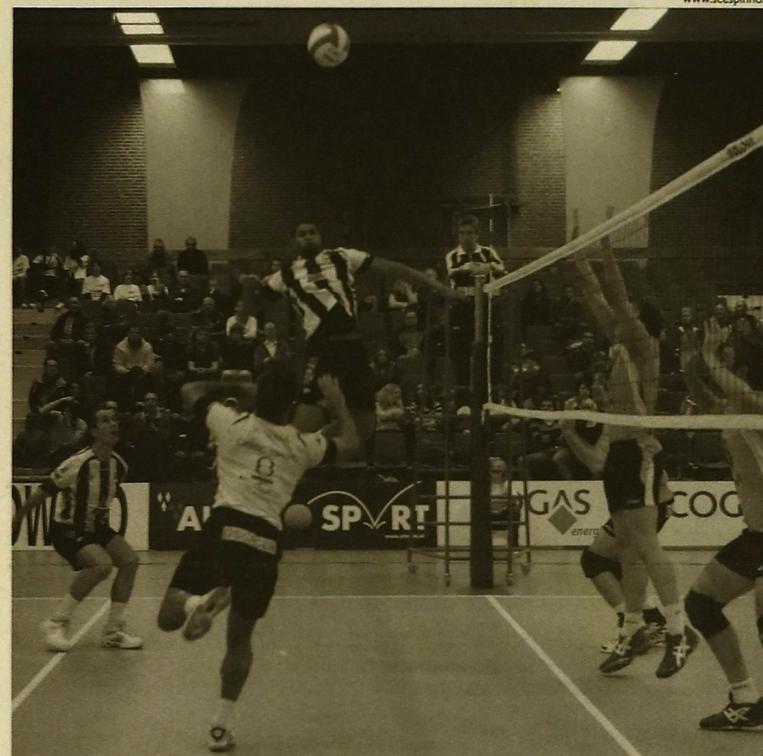
Triunfo na Holanda poderá fazer ver às entidades competentes que uma aposta nos "tigres" pode trazer resultados para o voleibol nacional

PALAVRA DE TREINADOR

"Foi uma participação muito positiva a todos os níveis"

"Sim, pode-se fazer um balanço muito positivo a todos os níveis. A nossa participação neste torneio na Holanda, teve um sentido importante e foi muito prestigioso para o clube e para a cidade. Dignificamos o nome do Sporting de Espinho e da cidade de Espinho. No torneio em solo holandês, conseguimos ver a nossa resistência física, isto é, até onde podia ir a resistência física da equipa e que foi extraordinária. Fomos com um plantel um bocadinho diferente daquilo que costuma ser habitual, já que houve vários atletas fulcrais que não viajaram connosco, mas ainda assim, esta foi também uma boa oportunidade para que outros jogadores que habitualmente não costumam jogar tanto, pudessem alinhar e ganhar ritmo de jogo. Portanto, com um plantel limitado, fizemos muitos jogos, o que foi uma sobrecarga muito grande, mas isso permitiu ver que a componente física e a resposta dada, foi muito boa, perante algumas equipas oriundas de vários países. É muito bom regressarmos a casa com uma vitória destas e assim, acabamos o ano de 2007 da melhor maneira possível. No que diz respeito ao futuro, vamos continuar a lutar pelos nossos objectivos propostos, tentando ganhar sempre o maior número de vezes possível, respeitando ao mesmo tempo os adversários, mas sempre com o pensamento de tentar renovar o título de campeão do nosso país."

MIGUEL MAIA,
treinador do Sporting de Espinho



Na Holanda os "tigres" demonstraram valor para representar o voleibol luso ao mais alto nível

tem um saldo bastante positivo. No primeiro jogo, os "tigres" venceram os alemães do SCC Berlin, por 2-1, com os parciais de 18-25, 25-22 e 22-25. No primeiro set, Miguel Maia esteve em grande plano, apoiado por Sandro Correia que esteve eficiente e por Roberto Reis e Miguel Costa, fortes no serviço. No segundo parcial, os "tigres" desconcentraram-se e apresentaram um serviço fraco, uma recepção oscilante e um ataque pouco eficiente. No terceiro set, o jogo foi disputado taca a taca, mas a maior experiência do Espinho impôs-se no final.

No segundo encontro, o clube espinhense foi derrotado pelos belgas do Acquacare Halen, na qual era um adversário teoricamente mais acessível, por 1-2 (22-25, 26-24 e 27-25). Os "tigres" dominaram o 1º set e apresentaram-se muito fortes no bloco e na defesa, com destaque para os centrais Giba e Paulão. No segundo parcial, a equipa belga criou muitas dificuldades à recepção e ao ataque do Espinho, que no entanto, acabou por ter o set na mão, mas com alguns erros na parte final, permitiram que os belgas vencessem. No último set, o mais bem disputado, o Espinho sentiu muitas dificuldades e per-

deu o jogo. Com esta derrota, os "tigres" perderam a ocasião de se apurarem directamente para a meia-final da prova, terminando assim o Grupo B no 2º lugar.

O Espinho defrontou então os suíços do Chenois Geneve (3º classificado do outro grupo) e venceu de forma clara por 2-0, com os parciais de 25-15 e 25-17, apurando-se assim para a meia-final. Foi um jogo fácil em que os espinhenses estiveram bem no serviço, bloco/defesa e contra-ataque e que ainda deu para estrear os juniores Licínio Sousa e João Barquinha.

No jogo da meia-final, os "tigres" encontraram o SA Lennik, vencedor do grupo A e actuais líderes do campeonato belga. O Espinho conseguiu vencer de forma brilhante os belgas do SA Lennik, por 3-2, com os parciais de 30-28, 20-25, 25-18, 20-25 e 11-15, apurando-se assim para a final do torneio tão desejada. Os "tigres" realizaram uma excelente partida, dando um "show de bola" (excelentes no serviço e no bloco), com Maia e Giba em plano de destaque, apesar de ter sido o SA Lennik a vencer o primeiro parcial. No segundo set, o Espinho esteve muito bem na recepção, no serviço e no bloco, com Miguel Maia,

Robert Reis e Giba excelentes e com Sandro também em bom plano. No terceiro parcial, os "tigres" não estiveram tão bem, cometendo muitos erros na recepção e no ataque, que levaram à derrota no parcial. O quarto set foi ganho pelo Espinho, tendo os "tigres" dominado ao nível da recepção, recuperação defensiva e eficácia no ataque, com especial destaque para Miguel Costa (a servir e a defender), Roberto Reis, Sandro Correia e Giba. O Espinho realizou boas jogadas de combinação, que levantaram o público e levou assim o jogo para a "negra". No set decisivo, o Espinho esteve bem no bloco e na defesa, com boa eficácia no ataque, estando neste particular Maia inspirado na distribuição de jogo, Sandro Correia a factorar e Giba excelente no bloco. O Espinho não deu hipótese e venceu o Lennik por 15-12.

No jogo da final do torneio, frente aos belgas do Acquacare Halen, equipa que tinha vencido os "tigres" na primeira fase, o Espinho não brilhou tão alto como em jogos anteriores, mas ainda assim foi eficaz, tendo vencido por 3-2, com os parciais de 25-18, 21-25, 25-21, 19-25 e 15-12. Foi talvez o jogo menos brilhante dos "tigres", mas para isso é preciso ex-

plicar que em três dias, o Espinho disputou cinco jogos, 18 sets em cerca de 60 horas. No primeiro set, os "tigres" entraram bem, com um volei atractivo e de boa qualidade. Miguel Costa e Roberto Reis estiveram bem no serviço e na recepção e Sandro Correia, pareceu estar de volta aos bons momentos de forma, com grande eficácia no ataque, ajudado pela excelente recepção do libero Hugo Ribeiro. No bloco, destaque para Paulão e Kibinho. No segundo set, o Acquacare Halen venceu, tendo o Espinho feito alguns erros na recepção e no ataque. No terceiro parcial, os "tigres" venceram com Sandro Correia a brilhar acompanhado de Maia que fez o último ponto com um excelente bloco. No quarto set, os belgas começaram melhor e o Espinho esteve mal na recepção e no ataque. Algum cansaço também poderá ter ajudado à derrota no set. No último parcial, os "tigres" começaram a perder, mas rapidamente deram a volta ao texto, acabando por triunfar na partida e no torneio.

OPINIÃO

Que querem mais?

Este interregno do campeonato devido às festividades do Natal e da entrada do novo ano trouxe a possibilidade do Sporting de Espinho poder mostrar à Europa porque razão é um dos emblemas mais respeitados e porque é que tem sido a equipa que em Portugal tem dominado a conquista dos títulos. Já lá vão quase meia dúzia de anos desde que o Sporting de Espinho, em Ereğli na Turquia ergueu a Top Teams Cup (a Taça UEFA do Voleibol), e lá vai também algum tempo desde que a equipa espinhense não compete com os emblemas europeus.

Depois da conquista do bi-campeonato os responsáveis da secção de voleibol do Sporting de Espinho, nomeadamente o director Jorge Teixeira, demonstrou publicamente a intenção do Sporting de Espinho em participar numa competição europeia. Afastada, quase à partida, a participação na Liga dos Campeões (os custos de participação são praticamente insuportáveis para uma equipa portuguesa) surgiu a possibilidade de participar numa outra competição europeia.

Apesar de já ter no seu currículo uma Top Teams Cup, um segundo lugar na mesma competição, prestações brilhantes ao nível da Liga dos Campeões e ser a equipa portuguesa com mais títulos, o Sporting de Espinho e os seus responsáveis não viram todo este valor reconhecido e não conseguiram os apoios financeiros necessários que permitissem uma participação europeia.

Neste importante torneio na Holanda, um dos mais conceituados realizados nesta altura do ano, estiveram formações habituadas a competir na Europa, campeões de países em que o voleibol se assume como uma das modalidades rainhas e com números incomparáveis aos portugueses. Mas, não obstante os nomes e mais valias dos adversários, a equipa agora treinada por Miguel Maia, chegou, viu e venceu. Os "tigres", apesar das dificuldades rugiram e disseram a toda a Europa que não é por não competirem além do campeonato nacional da divisão A1 que se acanharam perante qualquer que seja o adversário.

Esta participação do Sporting de Espinho, na minha opinião, serviu também para demonstrar à Federação Portuguesa de Voleibol que uma aposta efectiva no campeão português para que a participação europeia fosse possível não envergonharia nada o voleibol nacional. Esta taça conquistada na Holanda é prova disso mesmo. Esperemos que esta conquista sirva de estímulo para as entidades, públicas e privadas alhare para o Sporting de Espinho com outros olhos.

Que terá mais de fazer o Sporting de Espinho de fazer para poder representar, por direito próprio, o voleibol português além fronteiras em competições oficiais?

Parece-me que está na altura da Federação Portuguesa de Voleibol deixar de olhar apenas e só para a selecção e centrar atenções nas equipas que vão somando títulos atrás de títulos no voleibol português. Parece-me estranho que o voleibol nacional não esteja representado nas competições europeias por quem, por mérito próprio, conseguiu alcançar um lugar nas provas.

JOÃO LIMAS

Partidas na Europa

Um torneio com muita tradição no panorama voleibolístico europeu e para o qual tem sido sempre convidado. Este ano, em 2004, contou com a presença dos actuais campeões nacionais. Miguel Maia foi eleito pelos jornalistas presentes, o melhor do torneio.



Na Holanda os "tigres" demonstraram valor para representar o voleibol luso ao mais alto nível

tem um saldo bastante positivo. No primeiro jogo, os "tigres" venceram os alemães do SCC Berlin, por 2-1, com os parciais de 18-25, 25-22 e 22-25. No primeiro set, Miguel Maia esteve em grande plano, apoiado por Sandro Correia que esteve eficiente e por Roberto Reis e Miguel Costa, fortes no serviço. No segundo parcial, os "tigres" desconcentraram-se e apresentaram um serviço fraco, uma recepção oscilante e um ataque pouco eficiente. No terceiro set, o jogo foi disputado taco a taco, mas a maior experiência do Espinho impôs-se no final.

No segundo encontro, o clube espinhense foi derrotado pelos belgas do Acquacare Halen, naquele que era um adversário teoricamente mais acessível, por 1-2 (22-25, 26-24 e 27-25). Os "tigres" dominaram o 1º set e apresentaram-se muito fortes no bloco e na defesa, com destaque para os centrais Giba e Paulão. No segundo parcial, a equipa belga criou muitas dificuldades à recepção e ao ataque do Espinho, que no entanto, acabou por ter o set na mão, mas com alguns erros na parte final, permitiram que os belgas vencessem. No último set, o mais bem disputado, o Espinho sentiu muitas dificuldades e per-

deu o jogo. Com esta derrota, os "tigres" perderam a ocasião de se apurarem directamente para a meia-final da prova, terminando assim o Grupo B no 2º lugar.

O Espinho defrontou então os suíços do Chenois Geneve (3º classificado do outro grupo) e venceu de forma clara por 2-0, com os parciais de 25-15 e 25-17, apurando-se assim para a meia-final. Foi um jogo fácil em que os espinhenses estiveram bem no serviço, bloco/defesa e contra-ataque e que ainda deu para estrear os juniores Licínio Sousa e João Barquinha.

No jogo da meia-final, os "tigres" encontraram o SA Lennik, vencedor do grupo A e actuais líderes do campeonato belga. O Espinho conseguiu vencer de forma brilhante os belgas do SA Lennik, por 3-2, com os parciais de 30-28, 20-25, 25-18, 20-25 e 11-15, apurando-se assim para a final do torneio tão desejada. Os "tigres" realizaram uma excelente partida, dando um "show de bola" (excelentes no serviço e no bloco), com Maia e Giba em plano de destaque, apesar de ter sido o SA Lennik a vencer o primeiro parcial. No segundo set, o Espinho esteve muito bem na recepção, no serviço e no bloco, com Miguel Maia,

Roberto Reis e Giba excelentes e com Sandro também em bom plano. No terceiro parcial, os "tigres" não estiveram tão bem, cometendo muitos erros na recepção e no ataque, que levaram à derrota no parcial. O quarto set foi ganho pelo Espinho, tendo os "tigres" dominado ao nível da recepção, recuperação defensiva e eficácia no ataque, com especial destaque para Miguel Costa (a servir e a defender), Roberto Reis, Sandro Correia e Giba. O Espinho realizou boas jogadas de combinação, que levantaram o público e levou assim o jogo para a "negra". No set decisivo, o Espinho esteve bem no bloco e na defesa, com boa eficácia no ataque, estando neste particular Maia inspirado na distribuição de jogo, Sandro Correia a facturar e Giba excelente no bloco. O Espinho não deu hipótese e venceu o Lennik por 15-12.

No jogo da final do torneio, frente aos belgas do Acquacare Halen, equipa que tinha vencido os "tigres" na primeira fase, o Espinho não brilhou tão alto como em jogos anteriores, mas ainda assim foi eficaz, tendo vencido por 3-2, com os parciais de 25-18, 21-25, 25-21, 19-25 e 15-12. Foi talvez o jogo menos brilhante dos "tigres", mas para isso é preciso ex-

plicar que em três dias, o Espinho disputou cinco jogos, 18 sets em cerca de 60 horas. No primeiro set, os "tigres" entraram bem, com um volei atractivo e de boa qualidade. Miguel Costa e Roberto Reis estiveram bem no serviço e na recepção e Sandro Correia, pareceu estar de volta aos bons momentos de forma, com grande eficácia no ataque, ajudado pela excelente recepção do libero Hugo Ribeiro. No bloco, destaque para Paulão e Kibinho. No segundo set, o Acquacare Halen venceu, tendo

o Espinho feito alguns erros na recepção e no ataque. No terceiro parcial, os "tigres" venceram com Sandro Correia a brilhar acompanhado de Maia que fez o último ponto com um excelente bloco. No quarto set, os belgas começaram melhor e o Espinho esteve mal na recepção e no ataque. Algum cansaço também poderá ter ajudado à derrota no set. No último parcial, os "tigres" começaram a perder, mas rapidamente deram a volta ao texto, acabando por triunfar na partida e no torneio.

OPINIÃO

Que querem mais?

Este interregno do campeonato devido às festividades do Natal e da entrada do novo ano trouxe a possibilidade do Sporting de Espinho poder mostrar à Europa porque razão é um dos emblemas mais respeitados e porque é que tem sido a equipa que em Portugal tem dominado a conquista dos títulos. Já lá vão quase meia dúzia de anos desde que o Sporting de Espinho, em Ereğli na Turquia ergueu a Top Teams Cup (a Taça UEFA do Voleibol), e lá vai também algum tempo desde que a equipa espinhense não compete com os emblemas europeus.

Depois da conquista do bi-campeonato os responsáveis da secção de voleibol do Sporting de Espinho, nomeadamente o director Jorge Teixeira, demonstrou publicamente a intenção do Sporting de Espinho em participar numa competição europeia. Afastada, quase à partida, a participação na Liga dos Campeões (os custos de participação são praticamente insuportáveis para uma equipa portuguesa) surgiu a possibilidade de participar numa outra competição europeia.

Apesar de já ter no seu currículo uma Top Teams Cup, um segundo lugar na mesma competição, prestações brilhantes ao nível da Liga dos Campeões e ser a equipa portuguesa com mais títulos, o Sporting de Espinho e os seus responsáveis não viram todo este valor reconhecido e não conseguiram os apoios financeiros necessários que permitissem uma participação europeia.

Neste importante torneio na Holanda, um dos mais conceituados realizados nesta altura do ano, estiveram formações habituadas a competir na Europa, campeões de países em que o voleibol se assume como uma das modalidades rainhas e com números incomparáveis aos portugueses. Mas, não obstante os nomes e mais valias dos adversários, a equipa agora treinada por Miguel Maia, chegou, viu e venceu. Os "tigres", apesar das dificuldades rugiram e disseram a toda a Europa que não é por não competirem além do campeonato nacional da divisão A1 que se acanham perante qualquer que seja o adversário.

Esta participação do Sporting de Espinho, na minha opinião, serviu também para demonstrar à Federação Portuguesa de Voleibol que uma aposta efectiva no campeão português para que a participação europeia fosse possível não envergonharia nada o voleibol nacional. Esta taça conquistada na Holanda é prova disso mesmo. Esperemos que esta conquista sirva de estímulo para as entidades, públicas e privadas olharem para o Sporting de Espinho com outros olhos.

Que terá mais de fazer o Sporting de Espinho de fazer para poder representar, por direito próprio, o voleibol português além fronteiras em competições oficiais?

Parece-me que está na altura da Federação Portuguesa de Voleibol deixar de olhar apenas e só para a selecção e centrar atenções nas equipas que vão somando títulos atrás de títulos no voleibol português. Parece-me estranho que o voleibol nacional não esteja representado nas competições europeias por quem, por mérito próprio, conseguiu alcançar um lugar nas provas.

JOÃO LIMAS

BALANÇO DE 2007

Destaque 2007

O ano de 2007 já lá vai. De uma forma muito reduzida lembramos-lhe aquilo que de mais significativo durante o ano se passou em Espinho. O campeonato nacional conquistado pelo voleibol do Sporting de Espinho, os vários concertos que o Auditório de Espinho recebeu, a Festa da Cerveja e a inauguração da Pousada da Juventude são os nossos destaques para 2007.

POLÍTICA



No que à política diz respeito o ano que agora terminou fica marcado pela inauguração da Pousada da Juventude. Um ano depois de ser lançada a primeira pedra o Ministro Pedro Silva Pereira marcou presença em Espinho para descerrar a lápide alusiva ao momento. Por outro lado, e ainda no capítulo de infra-estruturas, o ano de 2007 ficará para a história como sendo o ano que marcou o arranque da tão desejada Biblioteca Municipal. Em termos de acção política. Na Assembleia Municipal de Espinho a oposição teceu, durante o ano e em várias sessões, duras críticas à presidente da Assembleia Municipal e foi também em 2007, pela mão do vereador Carlos Morais Gaio que o concelho de Espinho viu a sua Carta Educativa concluída e aprovada. Noutro âmbito e na sequência da eleição de Luís Filipe Menezes para presidente do PSD o deputado espinhense Luís Montenegro foi eleito para vice-presidente do grupo parlamentar do PSD na Assembleia da República. **J.L.**

CULTURA



A nível cultural o concelho de Espinho em 2007 teve um ano diferente dos anteriores. Na sequência da inauguração das novas instalações da Academia de Música de Espinho tivemos a oportunidade de assistir a um sem número de espectáculos onde marcaram presença em palco alguns nomes sonantes da vida artística nacional. O destaque vai para Carlos do Carmo. O Festival Internacional de Música de Espinho e o CINANIMA voltaram a dizer presente e voltaram igualmente a demonstrar que em Espinho faz-se cultura com qualidade. Ainda no aspecto cultural há a destacar a permanente utilização da galeria da Junta de Freguesia de Espinho com exposições de artistas do concelho de Espinho e também com obras de agentes culturais de outros municípios. Também no aspecto das exposições a galeria do Centro Multimeios de Espinho teve 2007 um ano de enorme actividade. Algumas exposições de qualidade estiveram patentes ao público, pecando, por vezes, pela falta de divulgação. **J.L.**

DESPORTO



Do ponto de vista desportivo o ano de 2007 fica marcado pela conquista do bi campeonato por parte da equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho. Sob a orientação do técnico Rui Pedro Silva e com a batuta do "maestro" Miguel Maia os "tigres" voltaram a destronar o Vitória de Guimarães na final do campeonato nacional da divisão A1. Ainda no universo do Sporting de Espinho mais duas notas. A primeira para os excelentes resultados alcançados pela secção de natação e a segunda para o desempenho, aquém das expectativas, demonstrado pela equipa sénior de futebol. Na Académica de Espinho, os "mochos" conseguiram, no voleibol, a manutenção no mais importante campeonato, enquanto que no hóquei em patins os academistas conseguiram alcançar o patamar mais alto do hóquei patinado. Dois anos volvidos a Académica de Espinho conseguiu alcançar um lugar num dos campeonatos mais competitivos do mundo: o da primeira divisão de hóquei em patins. **J.L.**

SOCIEDADE



O concelho de Espinho assume-se, a cada ano que passa, como um concelho com uma actividade fora do normal no que ao associativismo diz respeito. Em 2007, para além das inúmeras actividades promovidas pelas nossas colectividades o destaque em termos de eventos sociais vai para a terceira edição da Festa da Cerveja. Numa co-organização entre a câmara municipal e a associação comercial a iniciativa voltou a trazer à cidade algumas dezenas de milhares de visitantes. O ponto alto desta edição vai para o dia do concerto de Quim Barreiros. O popular artista português provocou em Espinho uma das maiores enchentes que a cidade alguma vez registou. Com o início das obras da Biblioteca Municipal de Espinho a Festa da Cerveja ficou sem o seu habitual recinto, no entanto, o sucesso que 2007 trouxe à iniciativa exige que em 2008 se pense um pouco mais alto, quer em termos de espaço para a realização do evento, quer em termos de nomes para animar os dias do certame. **J.L.**